Ketylin dos Santos Valente

COWORKING SPACE

Proposta arquitetônica de implantação de espaço de escritório compartilhado e colaborativo no município de Campinas-SP

1° Edição

Curitiba
EDITORA REFLEXÃO ACADÊMICA
2021

Ketylin dos Santos Valente

Coworking Space: Proposta arquitetônica de implantação de espaço de escritório compartilhado e colaborativo no município de Campinas-SP

1° Edição

Reflexão Acadêmica
editora

Curitiba
2021

Copyright © Editora Reflexão Acadêmica
Copyright do Texto © 2021 A Autora
Copyright da Edição © 2021 Editora Reflexão Acadêmica
Diagramação: Sabrina Binotti
Edição de Arte: Sabrina Binotti
Revisão: A Autora

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Profa. Msc. Adriana Karin Goelzer Leinig, Universidade Federal do Paraná, Brasil.
Prof. Dr. Anderson Catapan, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil.

Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V154d Valente, Ketylin Santos.

Coworking Space: Proposta arquitetônica de implantação de espaço de escritório compartilhado e colaborativo no município de Campinas-SP / Ketylin dos Santos Valente. Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2021.
56 p.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui: Bibliografia
ISBN: 978-65-993561-2-4
DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000004

1. Ambientes para trabalho colaborativo. 2. Coworking space.
I. Valente, Ketylin Santos. II. Título.

Editora Reflexão Acadêmica
Curitiba – Paraná – Brasil
www.reflexaoacademica.com.br
contato@reflexaoacademica.com.br

Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2021

AUTORA

Ketylin dos Santos Valente - Graduada do curso de Arquitetura e Urbanismo
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Ao longo dos quase passados cinco anos cursando Arquitetura e urbanismo na Instituição do UNASP de Engenheiro Coelho adquiri conhecimentos altamente relevantes para meu desenvolvimento profissional, mas além disso, passei por vivências espirituais incríveis e conheci muitos amigos dos quais pretendo manter contato, mas as experiências e conhecimentos que adquiri durante este tempo só foram possíveis graças a Deus, e portanto, quero agradecer primeiramente a Ele por estar cuidando de mim e estar me auxiliando durante todo este processo de estudos. Sou grata ainda, a minha família que com muito amor e carinho me incentivaram a estudar e a me desenvolver como pessoa. A eles e a Deus agradeço todos os dias por terem oportuniza- do a incrível experiência de eu estar em uma instituição cristã.

Não teria também como deixar de agradecer aos meus amigos que divertiram meus dias e que me deram apoio nos momentos difíceis. Quero reconhecer ainda o empenho dos professores que de maneira amigável se esforçaram para nos transmitir conhecimentos e nos incentivaram a ser bons profissionais.

RESUMO: O presente trabalho de conclusão de curso expõe, introdutoriamente, as questões que regem as características do escritório de coworking, sendo apontado na monografia o seu conceito, a origem, as tendências, o público-alvo, as vantagens e desvantagens, e o desenvolvimento arquitetônico. O estudo tencionou, incialmente, analisar as peculiaridades do espaço de trabalho contemporâneo levando em consideração as necessidades dos profissionais atuais e a evolução dos escritórios para à elaboração do projeto. A proposta refere-se à implantação de um espaço de coworking no município de Campinas que objetiva o planejamento de áreas de trabalho flexíveis que portem utilidades funcionais e interativas através de um projeto de interiores. O método utilizado para o desenvolvimento do programa consistiu em pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. O estudo resultou na concepção de um projeto arquitetônico diferenciado com características personalizadas que visam o desenvolvimento das atividades de maneira que possam ser realizadas individualmente ou em conjunto, de forma colaborativa. Como conclusão, foi notória a relevância de pesquisas acerca da geração Y, os atuais trabalhadores no mercado, para o planejamento de um espaço flexível e agradável. Além do aspecto interno, a escolha do local foi realizada de forma estratégica sendo próxima a polos universitários e vias importantes do Município, tendo por intuito otimizar o tempo de transporte dos usuários até o local e promover melhores condições aos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Coworking; Flexibilidade; Interação; Colaboração; Geração Y.

ABSTRACT: The present conclusion work of the course exposes, an introductory, that issues governing coworking office features being touted in the monograph of his concept, an origin, the trends, the target audience, the advantages and disadvantages, and architectural development. The study intends, at first, to analyze the peculiarities of the contemporary work space taking into account the needs of the current professionals and the evolution of the offices for the elaboration of the project. The proposal refers to the implementation of the coworking space in the city of Campinas that aims at the planning of flexible work areas that carry functional and interactive utilities through an interior design. The method used for the development of the program consists qualitative, exploratory and bibliographical research. The study resulted in the design of a distincted architectural project with personalized characteristics that aim at the development of the activities in a way that can be carried out individually or together in a collaborative way. Also to the internal aspect, the place was strategically chosen, being close to the university centers and major roads in the county, with the aim to optimize the users' transportation time to the location and promote better conditions for workers.

KEYWORDS: Coworking; Flexibility; Interaction; Cooperating; Generation Y.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 - Primeiro edifício administrativo - Palácio dos *Uffizi,* 1559 12
Ilustração 02 - A Galeria *Uffizi* em uma pintura do século XVIII 12
Ilustração 03 - Edifício administrativo - *Larkin Building, F. L. Wright,* 1904 15
Ilustração 04 - Cadeira *Larkin Office F. L. Wright,* 1904 15
Ilustração 05 - Sistema de *Action Office,* ou cubículo, criado pelo designer Robert Propst 16
Ilustração 06 - Layout alemão - Escritório panorâmico 16
Ilustração 07 - *Impact Hub* Birmingham 18
Ilustração 08 - Módulo fotovoltaico, edifício de escritórios *Bullitt Center*..... 18
Ilustração 09 - Escritório NUON 19
Ilustração 10 - *Spiral Muse e Coworking* 23
Ilustração 11 - *Spiral Muse e Coworking* 23
Ilustração 12 - *Hat Factory*, São Francisco, Estados Unidos 23
Ilustração 13 - Reunião *Hat Factory,* São Francisco, Estados Unidos 23
Ilustração 14 - *The Hub* São Paulo 26
Ilustração 15 - Restaurante *The Hub* São Paulo 26
Ilustração 16 - Bar do Escritório da *WeWork* 27
Ilustração 17 - Escadaria e áreas de convívio do Escritório da *WeWork* 27
Ilustração 18 - Sala de recreação, Escritório da *WeWork* 27
Ilustração 19 - Sala de conferências, Escritório da *WeWork* 28
Ilustração 20 - Escritório da *WeWork* 28
Ilustração 21 - Recepção escritório *Huckletree West, White City,* Londres 33
Ilustração 22 - Restaurante *Huckletree West, White City*, Londres 33
Ilustração 23 - *Huckletree West, White City,* Londres 33
Ilustração 24 - *Huckletree West, White City,* Londres 33
Ilustração 25 - Atual fachada principal do Galpão 34
Ilustração 26 - Salão do pavimento superior 34
Ilustração 27 - Sanitários do pavimento superior 34
Ilustração 28 - Escadaria existente 34
Ilustração 29 - Corredor do pavimento térreo 34
Ilustração 30 - Corredor lateral 34
Ilustração 31- Atual recepção 34
Ilustração 32 - Escritório Comgás 34
Ilustração 33 - Restaurante Dom Pedro 34
Ilustração 34 - Campinas *Hall* 36
Ilustração 35 - *Functional Training Club* (FTC) 36
Ilustração 36 - *Artizzi Outlet* 36
Ilustração 37 - Posto Ipiranga 36

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Localização de Campinas no Estado de São Paulo 30
Mapa 02 - Macrozona 4 referente ao local da implantação do projeto 31
Mapa 03 - Pontos de referência em macro escala 33
Mapa 04 - Zoneamento do terreno 32
Mapa 05 - Vias importantes e linhas de transporte público 37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Censo de crescimento dos espaços de *coworking* no Brasil 24

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Programa de necessidades 38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **1**
CAPÍTULO 01 ..... **3**
A EVOLUÇÃO DOS AMBIENTES DE ESCRITÓRIO
CAPÍTULO 02 ..... **15**
A ESPAÇO DE COWORKING
CAPÍTULO 03 ..... **21**
REFERÊNCIAS PROJETUAIS
CAPÍTULO 04 ..... **26**
PROPOSTA ARQUITETÔNICA
REFERÊNCIAS **34**

INTRODUÇÃO

Múltiplas consequências foram provocadas no cenário cultural, social e econômico decorrentes da era tecnológica e da globalização. Nesse contexto, a dinâmica de trabalho foi reformulada para atender às necessidades dos profissionais contemporâneos e às demandas do mercado de trabalho. Resultante da evolução dos escritórios e das novas primazias dos trabalhadores, recentemente, emergiu o espaço de *coworking* que propõe a colaboração e o compartilhamento do ambiente de trabalho

O ambiente em questão tenciona um modelo de trabalho em que profissionais de distintas áreas possam realizar suas atividades em conjunto, mas de maneira independente, podendo assim, trocar experiências que propiciem redes de contato, originar ideias criativas e inovadoras, fomentar novos empreendimentos e distanciar os usuários do isolamento característico da sociedade tecnológica. Além dos fatores citados anteriormente, o ambiente disponibiliza infraestrutura adequada, flexibilidade e custo benefício.

De forma geral, para a sociedade, a implantação de um espaço de *coworking* promove o desenvolvimento econômico regional devido ao aumento das atividades econômicas, fomenta redes de contato e o estabelecimento de novas empresas, e é capaz de incentivar a inserção de jovens e pequenos empreendedores no mercado de trabalho. Impulsiona ainda, a redução do deslocamento e o uso de automóveis devido à localização estratégica que otimiza o tempo de locomoção.

Diante das vantagens do espaço de *coworking*, um fator que evidencia sua relevância é a humanização e a flexibilidade não encontradas nos tradicionais escritórios. Portanto, com o intuito de oferecer aos profissionais contemporâneos a realização de suas novas necessidades no ambiente de trabalho buscou-se estabelecer soluções arquitetônicas que influenciem no cumprimento das novas demandas, levando em consideração a evolução dos espaços de escritório, de maneira que, os trabalhadores possam ser mais produtivos e satisfeitos.

Com a finalidade de aplicar os fatores mencionados anteriormente, a proposta de trabalho de conclusão de curso visa apresentar um espaço que evidencia o conceito de modelo compartilhado e colaborativo divulgado pelo *coworking,* por meio de um ambiente flexível, interativo e criativo, tendo como objetivo o planejamento de um espaço de descompressão, de áreas de trabalho e convívio, e da projeção de móveis que promovam flexibilidade no ambiente.

Afim do desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisa bibliográficas e estudos de caso. A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações científicas acerca da evolução dos escritórios, primazia da geração Y e espaços de *coworking*, além de pesquisa quanto a satisfação dos usuários. O estudo de caso foi desenvolvido através de análise de espaços colaborativos e compartilhados, tendo por objetivo, identificar estratégias arquitetônicas e o desempenho das atividades em cada espaço de escritório.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em quatro capítulos, apresentando-se no primeiro a evolução dos espaços de escritório, desde sua origem na idade média até contemporaneidade e suas tendências. No segundo capítulo é abordada a influência das gerações nos ambientes de escritório com ênfase na geração Y, atual geração atuante no mercado de trabalho. O terceiro capítulo apresenta o conceito de *coworking* envolvendo sua origem, púbico alvo e suas vantagens e desvantagens. No capítulo quatro é apresentado a proposta arquitetônica, sendo composta pela justificativa da escolha do local e o desenvolvimento arquitetônico efetuado em um barracão localizado no bairro Fazenda Santa Cândida na cidade de Campinas, com o objetivo de expor a solução para o problema apresentado.

CAPÍTULO 01
A EVOLUÇÃO DOS AMBIENTES DE ESCRITÓRIO

Escritório[1] é um termo empregado para designar um mobiliário, escrivaninha, ou um local para a realização de atividades administrativas. O Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia faz referência ao vocábulo como uma “sala dos mosteiros onde se copiaram e iluminaram, ao longo da Idade Média, os livros manuscritos (códices)”.

É relevante neste trabalho o estudo quanto ao contexto que antecipou o surgimento dos escritórios por tratar-se das circunstâncias que desencadearam a caracterização do termo e espaço. Portanto, será brevemente apresentado o início de sua evolução desde a Idade Média até o período contemporâneo para o esclarecimento dos fatores que influenciaram nos atuais ambientes de trabalho.

A Idade Média registrou o surgimento do trabalho assalariado, foi nesse período que apareceram os *scriptoria*, que para a época, seriam semelhantes aos escritórios atuais, esses, pertenciam aos mosteiros e serviam para o desenvolvimento intelectual, em conformidade com Cagnol (2013), eram locais “onde os monges rastreavam o conhecimento da antiguidade”.

No século XIII ao longo do período do renascimento o intelecto transformou-se de religioso a comercial e científico portando o desenvolvimento empreendedor e refinamento na procura por profissionais instruídos. É importante nessas décadas o processamento e elaboração de dados, obtidos também, através do uso de tabelas para contabilidade e produção de contratos (CAGNOL, 2013).

Tendo em vista os acontecimentos anteriores, transcorreu no final do século XV ao início do século XVI o período intitulado como humanista, caracterizado por movimentos filosóficos, artísticos e científicos. Nessas circunstâncias, foi evidenciado a expansão da burguesia que impulsionou o dinamismo econômico por meio do aumento no movimento capital concebido pela expansão do comércio (DUARTE, 2018).

---

[1] [Do Lat. *Scriptorin*] *S.m*. 1. Compartimento de uma casa destinado à leitura e à escrita, ao trabalho intelectual; gabinete. 2. Escrivaninha. 3. Lugar onde se faz o expediente relativo a qualquer administração, obra, etc., se tratam negócios, se recebem clientes, etc. In Novo Dicionário Aurélio, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Ed. Nova Fronteira, 1ª edição, 2000.

Caldeira (2005) julga ser o Palácio dos *Uffizi*, construído por Giorgio Vasari na cidade de Florença, Itália, entre 1560 a 1574, um dos primeiros prédios administrativos especializado. O edifício teve sua obra iniciada por Vasari, no entanto, foi concluída por Bountalenti que arquitetou o renomado *Tribune*[2] que acomodou os escritórios administrativos do governo. Esse edifício possui três pavimentos (Ilustração 1 e 2).

Illlustração 2 - Galeria *Uffizi* em uma pintura do século XVIII.

Fonte: Disponível em: bit.ly /2RD ek0r . Acesso em maio de 2018.

Ilustração 2 - Galeria *Uffizi* em uma pintura do século XVIII.

Fonte:Disponível em: bit.ly/2RDek0r. Acesso em maio de 2018.

Antigamente, a projeção de prédios voltados ao uso administrativo específico para escritórios, as atividades eram realizadas em edifícios públicos, segundo relatos históricos.

Segundo Chávez (2002), o primórdio dos espaços administrativos surgiu a partir do estabelecimento mercantil onde o comércio compreendia pavimento superior utilizado para as negociações entre compradores e mercadores.

[2] *Tribune Uffizi* foi projetado por Bernardo Bouontalenti para François *Medici, grão-duque* da Toscana, em 1580 para expor suas antigas coleções.

Fonseca (2004) afirma que os ambientes administrativos mantiveram seu desenvolvimento e que a partir da Revolução Industrial registrou-se um marco histórico nos espaços de escritório, visto que, resultante ao aparecimento do período industrial tornou-se indispensável a efetivação administrativa para a gestão da produção. Sendo assim, fez-se necessário a implantação de espaços de escritório nos locais de trabalho.

Consoante a evolução trabalho e as novas necessidades do ser humano os espaços passaram, ao decorrer das décadas, a serem adaptados às novas instâncias geracionais. Do ponto de vista do autor Rémy Cagnol no artigo "*Petite histoire de l'espace de travail*", traduzido, "*Um breve histórico do espaço de trabalho*":

O trabalho de escritório sempre foi associado a tarefas administrativas e produção intelectual. O processamento cada vez mais rápido das informações, bem como a busca por uma produtividade cada vez maior, causaram mudanças no espaço de trabalho ao longo dos séculos (CAGNOL, Rémy. *Petite histoire de l'espace de travail*, 12 de abril de 2013, tradução nossa).

Cagnol (2013) declara que no século XVII ao século XVIII houve a intensa expansão de atividades e organizações administrativas que continham o intuito de impor a disciplina e a concentração, o arquivo de informações mostrava-se indispensável, uma vez que com a centralização do estado havia a necessidade de arquivar os documentos pertencentes a Ele. Nesse contexto, as características marcantes do escritório era o isolamento e concentração, entretanto, o cidadão era livre e produtivo.

1.1 ESCRITÓRIO TAYLORISTA

Emergiu no final do século XIX nos Estados Unidos, resultante aos grandes avanços tecnológicos, os primeiros escritórios comerciais que facilitados por consequência do aparecimento de novas invenções puderam se realocar separadamente das áreas de produção. "Os trabalhadores de escritório ainda são uma minoria muito pequena na população ativa e sua atividade é considerada não produtiva no processo industrial" (CAGNOL, 2013).

Ainda no fim do século XIX e início do século XX os espaços de escritórios comerciais, consoante Cagnol (2013), constituídos pelas agências do governo e companhias "projetam espaços de trabalho organizados em uma ordem estrita, racional e funcional, onde os funcionários são organizados *on-line"*. A ideia anterior referia-se as influências do pensamento de Frederick W. Taylor (1856 - 1915) que

difundiu a primeira “teoria administrativa científica do trabalho” responsável por influenciar as organizações e seus espaços físicos (FONSECA, 2004). Quanto a esse novo modelo de organização do final do século XIX:

> O taylorismo reina supremo e seu novo modelo de organização do trabalho, a corrida pela lucratividade tem precedência sobre o conforto dos empregados. Dentro dos prédios de pedra, tudo é quadrado, feito de aço e armários no modo “postal” - alguns desses códigos “industriais” inspirarão Le Corbusier. O tempo é austeridade e rigor, em uma arquitetura ultra moldada, como as organizações muito hierárquicas e com cadeado que governam as instalações. Dentro da empresa, um único espaço de trabalho abrange praticamente todos os funcionários: eles devem imperativamente ser “visor” de seus superiores para fornecer todos os salários de eficiência e produtividade. É uma espécie de “espaço aberto antes da hora, sob vigilância”, sem frescuras, sem alma, sem toque de decoração e ainda menos fantasia (ALGECO. Espaço de Trabalho no tempo, uma história da sociedade, 28 de julho de 2017, tradução nossa).

Fonseca (2004) afirma que a organização espacial do escritório taylorista, embora separado da fábrica, apresentava características que remetiam os espaços industriais de produção, uma vez que, era composto por um grande salão central voltado aos funcionários com cargos inferiores como contadores datilógrafos e outros, a área em questão continha mesas dispostas em fileiras que permitia a visão de superiores que se locavam no pavimento acima em salas privativas.

Segundo Shoshkes (1976) *apud* Fonseca (2004), no período de 1930 especialistas como arquitetos e designer de interiores despertaram interesse em questões projetuais e ambientais, analisavam as inadequadas condições dos espaços. Nas décadas posteriores estudaram as maneiras de trabalho dos profissionais e possíveis fatores para viabilizar a realização das necessidades dos usuários.

De acordo com Cagnol (2013) um dos primeiros espaços especializado levando características das inovações da época como a climatização do ar e mobiliário planejado foi o edifício *Larkin Building* (Ilustração 3), no ano de 1904, em Buffalo, projetado por Frank Lloyd Wright, arquiteto que se preocupou em planejar a arquitetura, o design dos ambientes e os móveis do local. Foi também Wright quem deu início as cadeiras de rodizio inseridas em ambientes de escritório (Ilustração 4).

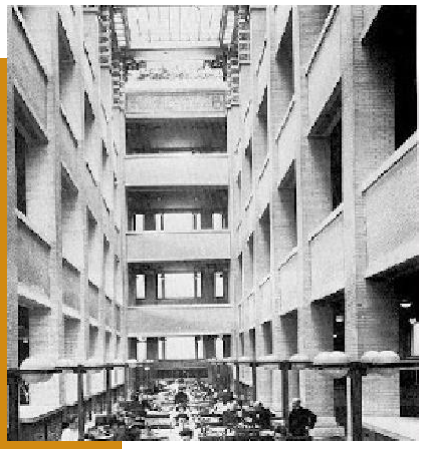


Ilustração 3 – Edifício administrativo - *Larkin Building*, F. L. Wright, 1904

Fonte: Disponível em: buffalohistorygazette. net/2011/10/larkin- administration- building- of.html. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 4 – Cadeira *Larkin Office* F. L. Wright, 1904

Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/ swBIV.Acesso em maio de 2018.

1.2 TRANSIÇÃO DOS OPEN PLAN OFFICE

Por volta de 1950, nos Estados Unidos, foram promovidos novos sistemas de organização espacial em ambientes de trabalho, em conformidade com Cháves (2002), dentre os sistemas haviam os *General Office* ou *Bull Pen* fundamentados em um ordenamento que continha o posicionamento dos chefes nos perímetros e os funcionários no centro. Posteriormente a esse sistema apareceu o *Single Office* ou escritório individual que era constituído com divisão periférica e contrário aos anteriores, não possui área central para funcionários.

Sucessivamente ao escritório individual, surgiu o *Bull Pen* e o *Single Office* que após ajustes no final das décadas de 50 e início de 60 deram origem ao *Executive Core* que continha à ocupação dos gerentes executivos na área central e funcionários nas extremidades. O sistema em questão não obteve êxito por consequência das

distrações ocasionadas por parte dos empregados. Por fim, originou-se a proposta do *Open Plan* que consistia em um escritório com planta livre. No dizer de Fonseca (2004): “Este sistema facilitava e permitia maior rapidez nas comunicações, apresentava ótima flexibilidade tanto individual quanto em grupo e reduzia consideravelmente as diferenças hierárquicas”.

> Ao contrário do *Landscape Office*, ou escritório Panorâmico, que atribui ao fluxo de comunicação e aos processos a sua prioridade principal, o conceito de Planta Livre, tem no indivíduo o seu centro de atenções, com corredores bem definidos e delimitados por fileiras de estações integradas com divisórias a 1,60m de altura, formando “cubículos” dimensionados, segundo a posição hierárquica de seu ocupante dentro da empresa (ABRANTES, 2004, p. 28 apud NOVAES, 2013).

Ilustração 5 - Sistema de *Action Office*, ou cubículo, criado pelo designer Robert Propst

Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/pNTXY. Acesso em maio de 2018.

1.3 ESCRITÓRIO PANORÂMICO

Na Alemanha, simultaneamente ao *Open Plan,* surgiu o escritório panorâmico, também chamado *Bürolanschaft ou Office Landscape*[3] tinha como proposta a construção de uma planta livre, sem paredes fixas (ilustração 6), opunha-se a organização taylorista que pregava a segregação hierárquica e objetivava as interações através da disposição do mobiliário e proximidade de fluxos (FONSECA, 2004). Novaes (2013) a respeito do escritório panorâmico:

> [...] permitia maior flexibilidade, defendendo que o aumento da produtividade poderia ser alcançado através de políticas de valorização do funcionário e estímulos à competição. Com a intenção de tornar o ambiente de trabalho mais informal e humano foram adotadas plantas ornamentais e peças decorativas, além da existência de áreas de convivência conhecidas como *Lunge Areas*, que funcionavam como salas de estar para a integração dos funcionários. (NOVAES, 2013).

[3] Segundo o dicionário online de idiomas *Word Reference* a palavra *Landscape* é traduzida pelo termo paisagem ou ajardinar, o segundo refere-se a um verbo que se constitui a um projeto ou planta para melhor aparência.

Ilustração 6 – Layout alemão - Escritório panorâmico.

Fonte: DUFFY, 1976 apud Fonseca, 2004.

Segundo Abrantes (2004) *apud* Novaes (2013), no final da década de 60 os EUA adotaram o modelo de ambiente panorâmico, entretanto, mantiveram a separação entre funcionários posicionados na área central e os gerentes nas salas privativas, promoveram também adaptações como *coffee-bars* para a promoção de espaços de convívio. Relato de Andrade acerca dos escritórios panorâmicos:

> [...] espaço totalmente aberto, livre de paredes, divisórias e mesmo de corredores. O *layout* seguia a geometria dos fluxos e da comunicação entre áreas, os fluxos administrativos - operacionais e todos esses aspectos relacionados ao processo de trabalho passam a ser valorizados (ANDRADE, p.45, 2007).

Fonseca (2004) menciona que ambos os sistemas, *Open Plan* e *Office Landscap*, fundamentados no modelo de planta livre, se propagaram nos espaços administrativos. No entanto, análises posteriores identificaram que os sistemas apresentavam funcionários dispersos pela presença de ruídos oriundos de interações, telefones e maquinas que atrapalhavam a realização das atividades.

Posteriormente ao surgimento dos sistemas citados, a década de 80 foi marcada pela crise de petróleo que influenciou os ambientes de escritório, pois, segundo Fonseca (2004), eles tiveram que se adaptar à redução dos gastos, aumentar a produção e otimizar no desempenho das tarefas. Tais objetivos foram alcançados por meio da inserção da tecnologia que viabilizou a realização das novas necessidades nos ambientes de trabalho (CHÁVEZ, 2002).

1.4 ESCRITÓRIO CONTEMPORÂNEO E TEN- DÊNCIAS

No cenário do crescente progresso tecnológico registrado nos últimos anos a dinâmica do trabalho foi modificada, e para atender as novas demandas dos profissionais foram necessárias a adoção de medidas organizacionais administrativas e arquitetônicas que viabilizassem a otimização das atividades dentro do espaço de escritório. As atuais estratégias utilizadas têm por intuito propiciar maior liberdade e

espaço humanizado para oportunizar aumento da produção através da qualidade de vida aos usuários.

Em virtude da evolução promovida pela era digital os novos modelos de trabalho objetivam a flexibilidade e interatividade, a segunda está ligada principalmente ao bem-estar promovido pelas relações interpessoais e serve para reparar os danos causados pela individualização do período, visto que, as atividades e redes de contato virtuais dificultam o convívio entre pessoas podendo tornar indivíduos isolados.

> As pessoas ainda precisam trabalhar justas. Tanto por razões de negócio quanto por razões pessoais. Para o bem dos negócios, elas precisam trocar ideias, instruções e informações, e precisam estimular-se para serem criativas e enérgicas. Por elas mesmas, as pessoas precisam ter vínculos com seus colegas e ser valorizadas por eles. A tecnologia da informação funciona bem para transações remotas que precisam de um registro formal. Porém, trocas informais e sofisticadas se beneficiam do contato pessoal. A linguagem e o corpo ainda falam melhor que as palavras; então, quando se está lidando com nuances de ideias, as discussões em grupo funcionam melhor do que conferências à distância (RAYMOND E CUNCLIFFE, 1997, .p.22 apud ANDRADE, p.69, 2007).

Ilustração 7 – *Impact Hub* Birmingham.

Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/gjqR9. Acesso em maio de 2018.

Em meio as transformações do mundo globalizado mostram- se relevante a renovação dos espaços para melhor atender as primícias dos trabalhadores. Consoante Arruda e Kanan (2013) a organização do trabalho é determinada perante questões sociais, econômicas e culturais. Atualmente as temáticas discutidas nas questões levantadas anteriormente estão sendo difundidas também na arquitetura, onde almeja na contemporaneidade, abranger assuntos de sustentabilidade, flexibilidade, tecnologia e criatividade. Em virtude da extensa atividade realizada pelo ser humano e consequentemente seu impacto negativo ao meio ambiente, atualmente foram agregadas à arquitetura estratégias com o intuito de minimizar os prejuízos por intermédio de medidas sustentáveis. Dentre os instrumentos usados destaca-se a

aplicação da tecnologia para o desenvolvimento de sistemas como conversores de energia, como mostrado na Ilustração 8, e captação de aguas-pluviais, e ainda, a otimização de elementos naturais como ventilação e iluminação natural e vegetação (Ilustração 9).

Ilustração 8 – Módulo fotovoltaico, edifício de escritórios *Bullitt Center.*

Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/FHJ18. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 9 – Escritório NUON.

Fonte: *Architizer*. Disponível em: encurtador.com.br/PQZ05. Acesso em maio de 2018.

Na procura de construções sustentáveis é importante em conformidade com Andrade (2007, p.25): “usar a natureza como aliado forte na busca de um ambiente de qualidade e preservar seus recursos através de sistemas e políticas de reciclagem

de materiais, conservação de energia, dimensionamento correto e preciso dos sistemas".

Fonseca (2004) conceitua ser importante que as organizações propiciem flexibilidade aos ambientes de trabalho que sejam capazes de se adequar as novas necessidades do mercado sem dificuldades e apresentando agilidade para adquirir redução de custos, versatilidade de produção e maior competitividade. Afirma ainda que a evolução dos espaços de trabalho é representada por materiais construtivos e de acabamento que possuem o objetivo de facilitar as alterações no espaço de trabalho e devem ponderar as necessidades psicossociais dos usuários.

Decorrente a propagação da era tecnológica, é inevitável a sua relevância no âmbito de trabalho, visto que a tecnologia promove flexibilidade, permitindo, como citado anteriormente, a adequação da sustentabilidade nesses espaços, causa o cumprimento das demandas impulsionando o crescimento no mercado, estimula as relações, fomenta trocas de informações e entre outros fatores vantajosos.

Conforme Cagnol (2013), as novas tecnologias de informação e comunicação impulsionaram a indústria criativa. Uma nova geração, segundo o autor, produz transformações no mundo e tem por necessidade um espaço de trabalho inspirador em que possam criar, inovar e encontrar ideias. Com o propósito de incentivar a criatividade e a colaboração, a tendência do design é estabelecer espaços agradáveis e informais, o segundo é feito por meio dos móveis inseridos sem tanta rigidez, como exemplo citado por Cagnol, que são aqueles indispensáveis para os idosos como sofás, pufes, árvores e cestos.

> Em suma dos espaços hierárquicos para o espaço aberto em plano aberto, passamos para espaços informais que privilegiam os encontros. Sair da gestão científica, os designers querem, acima de tudo, promover a interação, até a serendipidade. Conforme Taylor simplificou, o Google agora mede a cauda da máquina de café para maximizar a interação de seus funcionários. Embora ainda tenhamos edifícios "lentos", não adaptáveis, mas representando o prestígio da empresa, as comunidades empreendedoras proíbem a hierarquia dos assalariados e apropriam-se de seus espaços de *coworking* (CAGNOL, Rémy. Petite *histoire de l'espace de travail*, 12 de abril de 2013, tradução nossa).

1.5 INFLUÊNCIA DAS GERAÇÕES NOS ESPAÇOS DE TRABALHO

Diante as transformações nos ambientes corporativos, houve, por intermédio das inovações tecnológicas e o desenvolvimento das empresas, o aumento competitivo, em busca da qualidade, e a adaptação dos espaços como solução para promover a união das gerações *Baby boomers, X* e *Y* em um mesmo local de trabalho

em prol do crescimento da produção e qualidade, levando em consideração as vertentes do trabalho físico e virtual. (CANIÇALI, 2017).

Smola e Sutton (2002) citam que “À medida que entramos no novo milênio e enfrentamos a entrada de outra geração de trabalhadores em um mundo em mudança do trabalho, os gestores são encorajados a lidar com as diferenças geracionais que parecem existir entre os trabalhadores” (tradução nossa). Segundo Dutra, Silva e Veloso (2012) embora a carreira do profissional eficiente dependa das iniciativas do próprio trabalhador as organizações possuem a incumbência de promover recursos para que essa se desenvolva.

Tendo em vista a afirmação citada anteriormente por Dutra, Silva e Veloso é indispensável o estudo sobre a influência das gerações nos espaços de trabalho, principalmente referente a geração Y, pois, é a geração mais ativa no mercado de trabalho atual. Perante as transformações que afetaram o mundo, no Brasil, a política da década 1970 apresentava na empresa influência hierárquica e pouca participação administrativa dos empregados (Fleury & Fischer, 1992), e é nesse contexto que surge os *Baby boomers.*

Dutra, Silva e Veloso (2012) mencionam que na geração *Baby boomers,* nascidos entre os anos de 1946 a 1967, a lealdade a empresa apresenta-se ser o mais importante, embora, fossem poucas as chances de crescimento na empresa, esses, consoante Smola e Sutton (2002), possuíam valores tradicionais quanto ao cumprimento de suas obrigações no trabalho e ainda apontavam tendências mais colaborativas e participativas.

Em oposição aos *Baby boomers,* a geração X (1968 a 1979) ingressou no mercado brasileiro em um período de instabilidade econômica, década de 1980 e início dos anos 1990 (DUTRA; SILVA; VELOSO, 2012). Os valores desta geração mostram-se ligados ao trabalho próprio, são grandes empreendedores e almejam sua própria satisfação, sua abordagem aos superiores é informal, pois, diferente da geração anterior, esses, compreendem as empresas de maneira desconfiada e descrente, sendo assim, pouco valorizam o compromisso com as organizações e, como a sucessiva Y, busca horários flexíveis e independência, explica Smola e Sutton.

Posteriormente a instabilidade do país, segundo Dutra, Silva e Veloso (2012), a economia e democracia logo foram reinstaladas e consolidadas e surgiu então, neste cenário, a inserção da geração Y no ambiente de trabalho. A geração em questão nasceu entre 1980 a 1991 e assim como a geração X imergiu em um período

de questionamento e rompimento com os tradicionais valores, Filipczak, Raines e Zemke (2000) alegam que a geração Y é caracterizada pela procura por qualidade de vida.

1.6 PRIMAZIA DA GERAÇÃO Y

Em meio a inserção da geração Y como profissionais da atualidade é relevante a análise dos fatores que assegurem a realização de seus desejos no campo de trabalho, pois assim, é possível garantir profissionais mais produtivos e felizes, visto que, como mencionado anteriormente, esta geração busca melhores condições de vida, e consequentemente faz-se viável intervenções arquitetônicas que influenciam a produtividade destes jovens.

Em pesquisa realizada por Cavazotte, Lemos e Viana quanto as expectativas dos jovens profissionais[4] observaram que dentre alguns desejos da geração destaca-se como ser importante, sentir prazer no trabalho, ter flexibilidade, e, um ambiente propício a relacionamentos. O primeiro refere- se à satisfação e estimulo da organização, contrário a rotineiras atividades, o segundo a busca por flexibilidade e liberdade, relacionados principalmente a horários, e o terceiro a um ambiente que permita interatividade e cooperação.

[4] Pesquisa intitulada de “Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?” realizada com jovens profissionais em formação que consistiu em entrevistas com estudantes do curso de gradu- ação de administração de universidades privadas do Rio de Janeiro postado no EBAPE (Escola Brasileira de Administração Pública) em março de 2012.

CAPÍTULO 02
A ESPAÇO DE COWORKING

Coworking refere-se, segundo a revista online alemã *Deskmag*[5], a um modelo de trabalho compartilhado, conforme disponibilizado pela revista, o conceito não é novo e passou por algumas transformações que caracterizaram a atual concepção, essa, consiste na representação de trabalhar de forma independente, mas em conjunto, em um mesmo espaço. O *Coworking* mostra-se atualmente como o resultado da evolução dos escritórios em busca da realização das necessidades dos profissionais contemporâneos.

Ao decorrer das mudanças organizacionais influenciadas pela era tecnológica e pela globalização, os modelos de trabalho sofreram alterações com o propósito de se adequarem às novas demandas do mercado e às necessidades da geração de cada período. Anterior à acontecimentos marcantes, o campo de trabalho e representado com peculiaridades rígidas e hierárquicas, com a evolução foram apresentadas questões que garantissem aos profissionais a realização de suas atividades de maneira mais humana.

Visando atender as novas primazias, os escritórios se adaptaram e o *coworking* é o resultado dessas adequações que foi além dos tradicionais ambientes onde as pessoas possuíam as mesmas funções e metas, agora é possível profissionais de distintas áreas, com percepções e objetivos diferentes usufruírem o mesmo local compartilhando seus dissemelhantes conhecimentos e experiências de maneira interativa, lucrativa e inovadora.

Fadel, Haluc, Tanaka e Vicentin (2016) afirmam que os ambientes de *coworking* tem por propósito estruturar locais de trabalho onde pessoas compartilham o mesmo espaço, realizam as atividades de maneira independente, dividem os gastos, criam redes de *networking*, compartilham experiencias e ideias, e ainda, se distanciem do isolamento do trabalho individual. Os autores citam que os profissionais são instigados pela ideia de inovação e conhecimento associados a colaboração e suas necessidades de interação são fatores determinantes para a expansão dos espaços

[5] Referência mundial em pesquisas e publicações sobre coworking.

compartilhados. Em sua pesquisa[6] descritiva realizada em 96 empresas do Brasil concluíram que:

> [...] o *coworking* tem sido percebido de forma positiva por seus usuários, uma vez que a tendência dos profissionais a permanecerem no espaço de trabalho compartilhado é verificada principalmente em função de terem tido suas expectativas superadas e estarem satisfeitos com o modelo de trabalho. Confirmando Gansky (2012) que enfatiza que nos últimos anos foi possível perceber uma nova direção com relação ao comportamento social. Em que estamos aprendendo a agregar valores a produtos e serviços compartilhados de forma a equilibrar nossos próprios interesses com os da comunidade. É possível perceber que os *coworkers* beneficiam-se de um individualismo colaborativo, já que utilizam um espaço de trabalho compartilhado sem perder sua autonomia e identidade individual.

2.1 A HISTÓRIA DO *COWORKING*

O termo *Coworking*, consoante FOERTSCH e CAGNOL (2013), foi criado por Bernie DeKoven[7] em 1999, nos Estados Unidos, para identificar um método de trabalho colaborativo e reuniões coordenadas por computadores. Bernie tinha o intuito de incentivar o trabalho colaborativo onde pessoas pudessem trabalhar juntas, entretanto, de maneira individual e não competitiva.

Embora Dekoven tenha criado o termo, esse, apenas foi aplicado a um espaço físico em 2005 pelo americano programador de *software* Brad Neuberg que em razão de sua insatisfação no trabalho inaugurou junto a seus amigos o primeiro espaço de *coworking,* em São Francisco na *Spiral Muse*[8] (Ilustração 10). Foertsch e Cagnol (2013) mencionam que: “A associação oferecia de cinco a oito carteiras dois dias por semana, *wi-fi* gratuito, almoços compartilhados, intervalos para meditação, massagens, passeios de bicicleta e um horário de fechamento estrito das 17h45” (tradução nossa).

---

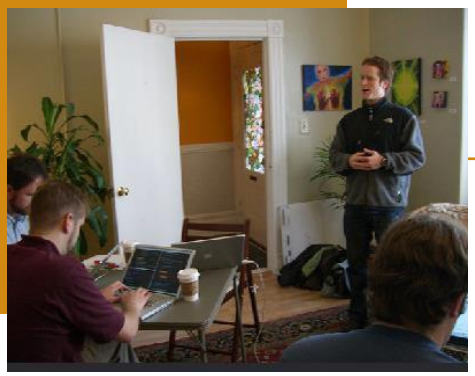
[6] Pesquisa intitulada “Características da prática do trabalho compar- tilhado *(Coworking*) no Brasil em um contexto de sociedade individualizada”. Fadel, Haluc, Tanaka e Vicentin (2016). Disponível na revista *Espacios* (dedicada a divulgar trabalhos originais que apresentam resultados de estudos e pesquisas nas áreas de engenharia de produção, política e gestão de ciência e tecnologia, inovação, gestão de tecnologia, educação e suas áreas).
[7] Americano programador de games.
[8] Um “lar de bem-estar”.

Ilustração 10 - *Spiral Muse e Coworking*

Fonte: Chris Messina. Disponível em: encurtador.com.br/ stQZ6. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 11- *Spiral Muse e Coworking.*

Fonte: Chris Messina. Disponível em: encurtador.com.br/ stQZ6. Acesso em maio de 2018.



Cerca de um ano após o surgimento do primeiro espaço compartilhado determinado como *coworking* foram cessadas suas atividades, entretanto, ao transcorrer de alguns meses Neuberg e outros voluntários inauguraram a *Hat Factory* (Ilustração 12), esse espaço ainda maior que o primeiro contempla um estúdio de teatro, dança e música, salas de reuniões e instalações para conferências.

A partir do surgimento da *Hat Factory* (2006) apareceram outros espaços, segundo Foertsch e Cagnol (2013) o primeiro *Hub* teve início na Estação *Angel* de Londres. Atualmente a *Impact Hub*, maior empresa de franquias de *coworking* do mundo, possui mais de 100 empreendimentos em mais de 50 países. A empresa tem comunidades de *startups* para estimular inovações.

Ilustração 12 – Hat Factory, São Francisco, Estados Unidos

Fonte: Eddie C. Disponível em: encurtador.com.br/AFOPU. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 13 – Reunião *Hat Factory*, São Francisco, Estados Unidos.

Fonte: Eddie C. Disponível em: encurtador.com.br/DS268. Acesso em maio de 2018.

No Brasil, o conceito chegou através do escritório *The Hub* São Paulo, esse, com projeto iniciado em 2006 foi inaugurado em abril do ano de 2008, mesmo ano em que abriu o Pto de Contado, a partir de então, os espaços de *coworking* estão sendo cada vez mais procurados por jovens profissionais, pessoas autônomas, *freelancers*, micro - empreendedores e *startups*. O censo realizado pelo *Coworking* Brasil de 2017 aponta que houve no país crescimento de mais de 114 % em relação ao ano anterior sendo 810 os espaços conhecidos no território (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Censo de crescimento dos espaços de *coworking* no Brasil

Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/iwH59. Acesso em maio de 2018. (Editado pela autora).

Acerca da localidade a pesquisa revelou que São Paulo mantem o primeiro lugar com maior quantidade de espaços com 40 % no mercado, aponta ainda que, os espaços estão sendo inseridos em bairros menos tradicionais dentro das grandes cidades, e que esse fator auxilia a aliviar o fluxo de pessoas em direção as áreas comerciais. Segundo a análise a estrutura média dos espaços são constituídos com 384 m² e 69 estações de trabalho.

Dentre outros dados disponíveis pela pesquisa identificaram como média de divisão de espaços sendo 27 % mesas compartilhadas, 19 % mesas privadas, 15 % espaços de convivência, 12 % salas especiais, 24 % salas privadas e 16 % salas de reunião. Foi verificado também que 69 % dos usuários assinam planos mensais enquanto 11 % utilizam planos de hora avulsa.

2.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS

Em pesquisa realizada por Fadel, Haluc, Tanaka e Vicentin (2016) em 96 empresas brasileiras averiguaram que a busca por estes espaços está ligada principalmente as necessidades da sociedade individualizada e ao custo benefício. Segundo os pesquisadores, os *coworkers*[9] são beneficiados com um individualismo colaborativo sem perderem sua autonomia e identidade individual. A pesquisa apontou que 76,2 % dos entrevistados destacaram as redes de *networking* como fator relevante para seu ingresso no espaço, e 64,3 % afirmaram que obtiveram grande ou extrema “redução de custos” (grifo dos autores).

Quanto a necessidade de interação 52,2 % dos pesquisados afirmaram ser uma questão muito ou extremamente importante, e 68,3 % declararam aumento na produtividade. Em análise com *freelancers*, 70 % alegaram que as oportunidades de negócio promovidas pelo ambiente são fatores muito ou extremamente importantes para sua permanência e 90 % levam em consideração relações interpessoais. Em continuidade as entrevistas, 79,8 % dos empreendedores afirmaram que o local é importante para oportunidades de negócio e 87 % alegaram ser significativa a interação pessoal.

Em face aos dados apresentados o *coworking* manifesta vantagens vinculadas a interações interpessoais. Entende-se que o espaço proporciona redes de contato, incentiva a troca de conhecimento e experiências, que facilita a realização das atividades através de ideias criativas e inovadoras, incentiva futuras parcerias e

[9] Coworkers refere-se aos usuários de espaços de coworking.

distancia-se do isolamento característico da sociedade contemporânea. O espaço apresenta ainda, flexibilidade física e locatória, é possível a realização de múltiplas atividades em um mesmo local com pequenas adaptações e disponibilidade de horários e pagamentos. A respeito do custo é disponível ao usuário o compartilhamento da infraestrutura e consequentemente seus gastos.

As possíveis desvantagens são pertinentes a falta de privacidade e a dispersão que o ambiente compartilhado e colaborativo pode desencadear, no entanto, o inconveniente pode ser evitado por meio do estabelecimento de salas privativas e salas de reuniões fechadas para conversas restritas. O ambiente em questão é voltado a pequenos empreendedores e *startups*, embora, seja também requisitado por empresas maiores para *workshops* e palestras, não apresenta infraestrutura para atender sua grande demanda por seus aspectos organizacionais.

CAPÍTULO 03
REFERÊNCIAS PROJETUAIS

As referências tidas como base para a proposta deste trabalho de conclusão de curso tangem o conhecimento acerca da organização espacial e estratégias que permitem o cumprimento das necessidades dos usuários como a flexibilidade, criatividade e interação. Consoante as demandas que regem o espaço de coworking mostra-se indispensável a análise de referências que se assemelham a proposta para melhor atender as expectativas do projeto.

3.1 THE HUB SÃO PAULO

O *espaço Impact hub* São Paulo faz parte de uma rede global de empreendedores de impacto, é constituído pela concepção de um espaço de trabalho compartilhado, inovador e colaborativo, que tem por intuito gerar impacto social para criar um mundo melhor. Suas futuras estratégias foram baseadas na ODS[10] (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). A *The Hub* São Paulo apresenta infraestrutura adequada para reuniões, *workshops* e eventos, e tem extensa área de trabalho sem divisórias, com neutralidade de cores e iluminação natural.

Ilustração 14 - *The Hub São* Paulo

Fonte: Impact Hub. Disponível em: encurtador.com.br/fjy45.
Acesso em maio de 2018.

[10] Esta agenda é formada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo durante os próximos 15 anos, até 2030.

Ilustração 15 – Restaurante *The Hub São* Paulo.

Fonte: Impact Hub. Disponível em: encurtador.com.br/fjy45. Acesso em maio de 2018.

3.2 ESCRITÓRIO DA WEWORK

WeWork é uma empresa global de espaços de trabalho que procura humanizar os ambientes através de espaços dinâmicos que instigam a criatividade, a produtividade e as relações interpessoais. A sede *WeWork* em Nova York é exemplo de incentivo ao bem-estar e criatividade conceituado pela empresa. O local é constituído por três pavimentos que possuem equipadas salas de reunião e múltiplos espaços de convívio característicos dos ambientes compartilhados.

A equipe de projetos do escritório, segundo Quito (2016), faz uso de pesquisa quantitativa e de observação, um exemplo citado pela empresa é quanto ao mobiliário testado pelos funcionários que objetivam passar tranquilidade e otimizar as relações, as pesquisas servem também para analisar os fluxos, e como resultado, analisaram que as pessoas tendem a circular nas extremidades dos espaços e com base nisso instalaram intencionalmente um bar que percorre este local para estimular um primeiro contato entre os usuários. Além do bar a escada também foi planejada para promover relações improvisadas sendo instigadas através da permanência de mesas e bancos nos patamares.

Além das áreas de convívio o local tem uma sala silenciosa onde é proibido o uso de celulares e conversas, nessa, permanece a escuridão e há o uso de poltronas e cadeira de massagem para garantir a tranquilidade e descanso. A intenção dos projetos da *WeWork* é criar ambientes confortáveis e domésticos em locais de trabalho, e para isso, fazem bom uso de mobiliário, fluxos, vegetação, para garantir conexão com a natureza, papeis de parede, pisos e outros.

Ilustração 16 – Bar do Escritório da WeWork.

Fonte: Lauren Kallen. Disponível em: encurtador.com.br/bckx1. Acesso em maio de 2018.

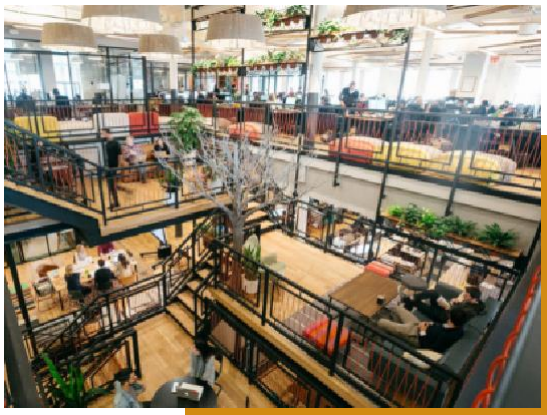


Ilustração 17 – Escadaria e áreas de convívio do Escritório da *WeWork.*

Fonte: Lauren Kallen. Disponível em: encurtador.com.br/ itW67. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 18 – Sala de recreação, Escritório da *WeWork.*

Fonte: Lauren Kallen. Disponível em: ncurtador.com.br/ itW67. Acesso em maio de 2018.

3.3 HUCKLETREE WEST

Localizado em *White City*, Londres, *Huckletree West* é uma comunidade voltada a profissionais criativos, *startups*, empreendedores e agências. O espaço compreende estúdios privativos e móveis flexíveis com design contemporâneo, segundo usuários, é um local propicio ao crescimento de ideias, bem-estar e diversão. No ambiente são promovidos eventos internos, a flexibilidade do mobiliário viabiliza a adaptação. A *Hub Huckletree West* dispõe de amplos espaços destinados ao trabalho compartilhado e colaborativo, contendo em determinadas áreas extensas mesas, algumas semelhantes às de piquenique que servem tanto para a realização das atividades de trabalho como socialização e alimentação, sofás, pufes, longa escadaria que particulariza o local, manifesta sutileza no uso das cores, tendo faixas em preto e branco que abrangem o escritório e permitem a sensação de harmonia e continuidade entre ambientes.

Ilustração 19 – Sala de conferências, Escritório da *WeWork.*

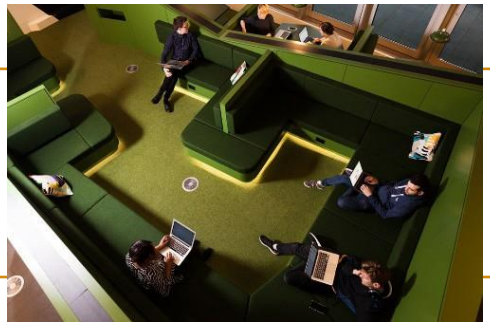
Fonte: Lauren Kallen. Disponível em: encurtador. com.br/bckx1. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 20 – Escritório da *WeWork.*

Fonte: Lauren Kallen. Disponível em: encurtador.com.br/bckx1. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 21 – Recepção escritório *Huckletree West*, White City, Londres.

Fonte: *Huckletree West*. Disponível em: encurtador.com.br/lpMR1. Acesso em maio de 2018.



lustração 23 – *Huckletree West, White City*, Londres.

Fonte: *Huckletree West*. Disponível em: encurtador.com.br/ lpMR1. Acesso em maio de 2018.

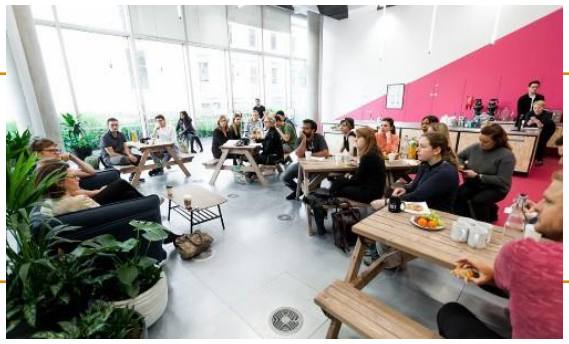


Ilustração 22 – Restaurante *Huckletree West, White City*, Londres.

Fonte: *Huckletree West*. Disponível em: encurtador.com.br/lpMR1. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 24 – *Huckletree West, White City*, Londres.

Fonte: *Huckletree West*. Disponível em: encurtador.com.br/lpMR1. Acesso em maio de 2018.

CAPÍTULO 04
PROPOSTA ARQUITETÔNICA

O projeto arquitetônico proposto aborda a implantação de um espaço de *coworking* na cidade de Campinas, no qual, é objetivado a elaboração de um espaço que atenda às necessidades dos profissionais contemporâneos, mais especificamente, é pretendido neste trabalho determinar local estratégico, estabelecer um espaço de descompressão e mobiliário flexível para abordar os conceitos empregados a este modelo de trabalho compartilhado e colaborativo através do planejamento da arquitetura de interiores.

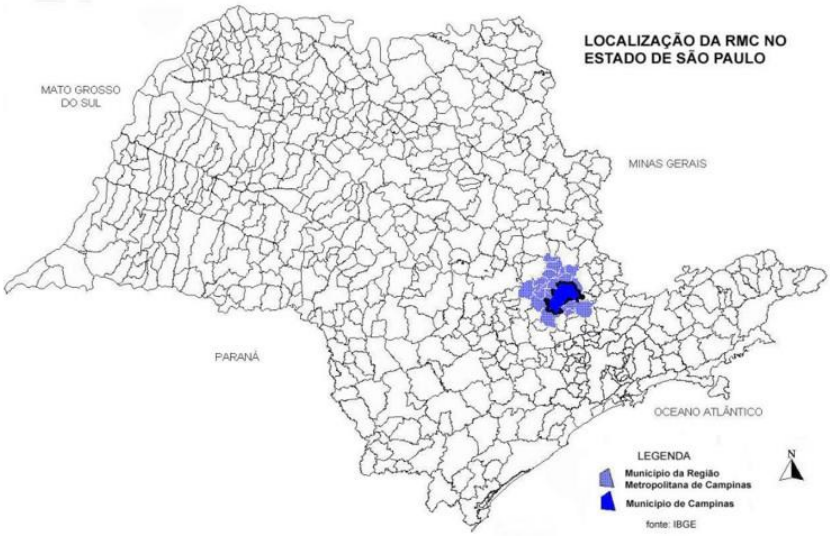
4.1 ESCOLHA DO LOCAL

A escolha da área a ser implantada a proposta do *coworking* foi determinada a partir das estatísticas de alto desenvolvimento urbano da região, a proximidade aos polos universitários e as principais vias do município, e ao investimento nas áreas tecnológicas. Decorrente ao desenvolvimento nos polos citados anteriormente, é viável a implantação deste modelo de trabalho no espaço para atender a demanda dos jovens universitários, trabalhadores residentes

nas proximidades e distintos profissionais que possuem a facilidade de locomoção devido a infraestrutura oferecida. O lugar determinado encontra-se na região central de Campinas, mais especificamente, no bairro Fazenda Santa Cândida.

O município de Campinas localiza-se na região sudeste do Estado de São Paulo e noroeste da capital (Mapa 01). A origem da cidade foi datada no início do século XVII quando a região era um pouso na rota São Paulo - Goiás e São Paulo – Mato Grosso para a entrada de bandeirantes posteriormente mascates, tropeiros, comerciantes e soldados. A partir do pouso surgiu um povoado e, por conseguinte, um município que a partir da segunda metade do século XIX deu início a sua identidade socioeconômica com desenvolvimento na indústria açucareira e depois da cultura do café.

Mapa 01 – Localização de Campinas no Estado de São Paulo.



Fonte: Prefeitura de Campinas. Disponível em: encurtador.com.br/eCRZ5. Acesso em maio de 2018.

Campinas é delimitada pelas cidades de Valinhos, Pedreira, Jaguariúna, Hortolândia, Monte Mor, Sumaré e Indaituba, e percorrem em seu território as Rodovias Dom Pedro I, Anhanguera, Professor Zeferino Vaz, Bandeirantes, Santos Dumont, Campinas- Paulínia e Campinas – Monte Mor. Consoante a pesquisa do IBGE, o território apresenta área de 794.571 km². De acordo com censo de 2010, a população portava 1.080.113 residentes. O território possui 18 institutos de ensino superior.

A dinâmica demográfica e econômica da cidade e região permitiram transformações que viabilizaram a instituição desta metrópole paulista. Atualmente, segundo dados do IBGE o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) apresenta altos indicadores, sendo o demostrado referente ao ano de 2010 0,805. Ainda nos dados apresentados pelo IBGE, a faixa etária da população evidencia maior volume entre as idades de 20 a 34 anos, tendo ênfase, entre 25 a 29 anos de idade.

O bairro Fazenda Santa Cândida encontra-se localizado na macrozona 4 (Mapa 02) do município que contém área de

159.137 km² correspondente a 19,97 % do território. A macrozona em questão compreende o centro histórico e o expandido da Campinas. É característico da região bairros com intensa de ocupação e verticalização que abrangem malha articulada com maior infraestrutura e diversificação de usos. Essa, é delimitada pela Rodovia Dom Pedro I e Valinhos sendo seccionada pela Rodovia Anhanguera e Rodovia Santos Dumont.

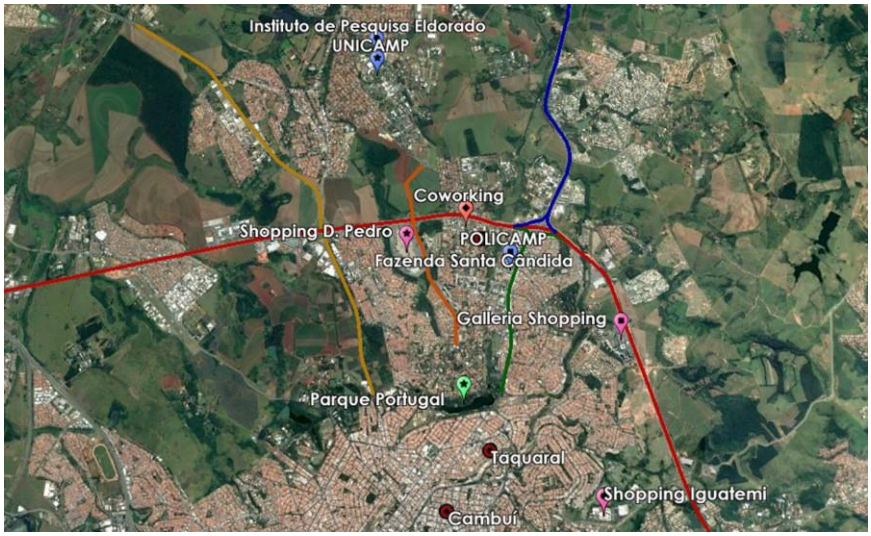
Mapa 02 – Macrozona 4 referente ao local da implantação do projeto.

Fonte: Prefeitura de Campinas. Disponível em: encurtador.com.br/eCRZ5. Acesso em maio de 2018.

Inserido na macrozona 4 o bairro determinado para a área de projeto faz parte da área de planejamento 12 (AP 12)[11] constituída por imóveis residenciais horizontais, transporte coletivo adequado e alto desenvolvimento urbano. Possui proximidade aos bairros Cambuí e taquaral. O primeiro dispõe de importantes espaços de lazer do município, e o segundo, a região comercial. O local situa-se também acercado pelos *shoppings* Parque Dom Pedro I, Iguatemi e Galleria Shopping, pela Faculdade Politécnica de Campinas (POLICAMP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (Mapa 03).

[11] AP 12 Compreende os bairros Santa Cândida e Mansões Santo Antônio.

Mapa 03 – Pontos de referência em macro escala.



Fonte: Google Earth (edição da autora).

O espaço destinado a implantação do projeto arquitetônico é já construído e trata-se de um barracão situado na Rua João Vedovello, número 169. O lote pertence ao zoneamento 14 (Mapa 04), possui como área do terreno 1000 m², área construída 900m², área fabril 400m², mezanino 200 m², pé direito de 8 m, recuo frontal 5 m, recuo lateral 3,85 e dimensões de 30 m X 17 m. Apresenta ainda, imediação com pontos de referência local como posto de abastecimento, escritório, restaurante e empresas diversas. No transporte público, o trajeto pelo local é realizado pelas linhas 652EX1 – Sumaré (Jardim Dall Orto) / Campinas (UNICAMP) e 724 – Vinhedo (Terminal rodoviário de Vinhedo) / Campinas (UNICAMP).

Mapa 04 – Zoneamento do terreno.

Fonte: Prefeitura de Campinas. Disponível em: encurtador.com.br/ eCRZ5. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 21 – Atual fachada principal do Galpão.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 22 - Atual fachada principal do Galpão.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 23 - Área fabril do Galpão.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 24 – Atual Mezanino.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 25 - Atual fachada principal do Galpão.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

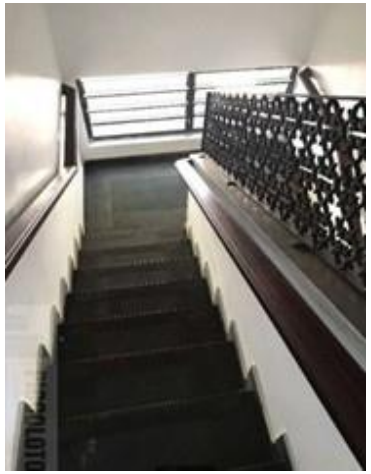
Ilustração 26 - Salão do pavimento superior.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 27 – Sanitários do pavimento.

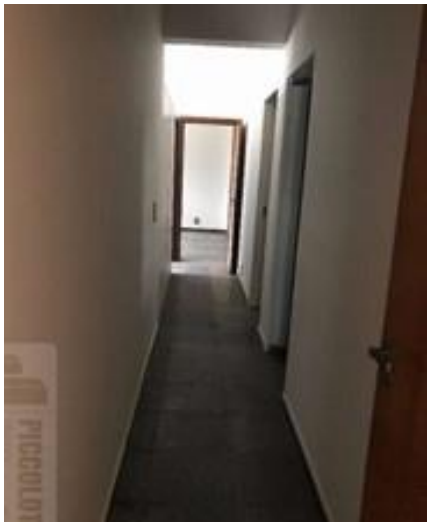
Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 28 – Escadaria existente.



Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 29 - Corredor do pavimento térreo.



Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 30 - Corredor lateral.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 31- Atual recepção.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 32 - Escritório Comgás.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 33 - Restaurante Dom Pedro.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 34 - Campinas Hall.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 35 - Functional Training Club (FTC).

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 36 - Artizzi Outlet.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Ilustração 37 – Posto Ipiranga.

Fonte: Google Maps. Acesso em maio de 2018.

Mapa 05 – Vias importantes e linhas de transporte público.

Fonte: Google Earth (edição da autora).

O local é propício a implantação do *coworking*, visto que, há grande investimento na infraestrutura urbana sendo facilitadora para a redução do deslocamento e o uso de automóveis, uma vez que, os estudantes e trabalhadores locais poderão utilizar o transporte público ou fazer uso de bicicletas. Sendo assim, otimizará o tempo de locomoção e melhor qualidade de vida, pois, os usuários terão mais tempo para realização de suas atividades pessoais e menos stress com fatores como o congestionamento de vias.

4.2 DESENVOLVIMENTO ARQUITETÔNICO

Neste presente trabalho de conclusão de curso é visado a elaboração de um projeto de interiores que conceda melhores condições aos usuários de um espaço de coworking, e para tanto, foram realizados estudos relevantes que permitiram determinar as características próprias do local. Dentre as ponderações levantadas destacam-se o programa de necessidades, o estudo de fluxos e organograma, e a análise da setorização. Os temas citados anteriormente serão abordados de maneira mais aprofundada nos tópicos seguintes.

4.2.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Em macro escala o local é constituído por quatro setores necessários, são eles: administrativo, serviços, trabalho e convívio, e para suprir as necessidades são importantes algumas exigências destacadas como relevantes. Embora haja múltiplas funções em um mesmo espaço de trabalho o conceito de propagação de um ambiente

agradável se difunde em todo o *coworking*. As subcategorias de cada setorização para o projeto serão apresentadas a seguir na ilustração no quadro 01.

Na área administrativa e salas privativas é importante uma circulação própria que seja mais reservada para obter um fluxo mais ordenado e silencioso. Nas demais áreas de trabalho foi visada a incidência de iluminação natural, o cultivo verde e 38 espaços despojados com móveis confortáveis podendo variar de estações de trabalho com grandes mesas e cadeiras confortáveis a pufes. É importante também na área mencionada anteriormente circulações facilitadas. O uso de tecidos, vegetação, vidraçaria e madeira são relevantes no projeto para amenizar os ruídos sonoros provocados pela reunião de pessoas e promover um ambiente agradável e funcional. Os tecidos foram aplicados a mobília e carpetes, a madeira empregada a móveis e divisórias móveis e fixas, o vidro usado para divisórias e vedação e a vegetação colocada de maneira dispersa e compondo um grande jardim interno.

Quadro 01 - Programa de necessidades.

TRABALHO	SALAS PRIVATIVAS
	ESTAÇÕES DE TRABALHO
	SALA DE REUNIÃO
	ESPAÇOS INDIVIDUALIZADOS
	SALA SEMI-INDIVIDUALIZADA
	SALA DE CRIAÇÃO
CONVÍVIO	ÁREA DE DESCOMPRESSÃO
	COPA
	LOUNGES
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO
	ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO
SERVIÇOS	ÁREA DE SERVIÇO
	ALMOXARIFADO
	SANITÁRIOS

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.2 FLUXOGRAMA E ORGANOGRAMA

A análise feita quanto as necessidades dos trabalhadores atuais e os jovens ingressantes no mercado de trabalho proporcionou o desenvolvimento de um projeto arquitetônico com fluxos fluídos que conversam com a disposição dos espaços. O fluxo foi delineado visando facilitar a locomoção dos usufruidores de forma estratégica, intencionando conectar os ambientes do *coworking*. O organograma tem arranjo vantajoso, visto que, a disposição dos espaços foi idealizada para diversificar os usos

no ambiente de modo que não prejudique os locatórios, sendo possível a realização do trabalho em conjunto ou individual.

Partindo da organização dos espaços a ordenação dos ambientes fechados nas extremidades dá área fabril facilitou a criação de uma circulação interrupta que percorre o salão e que através da escadaria permite a chegada ao segundo pavimento. Paralela a essa circulação tem o fluxo que passa pelas estações e pela copa que se constante vai a sala de reuniões e a saída de emergência. O segundo pavimento é constituído por uma longa circulação central. Há próxima a recepção um fluxo mais isolado destinado aos administradores e usuários das salas privativas.

A disposição dos espaços foi determinada intencionando a interação entre os usuários e a otimização das áreas já construídas. Há logo na entrada uma recepção composta por assentos de espera e um jardim com iluminação zenital ao qual fornece a dissipação de luz pelo corredor de entrada que se liga posteriormente as estações de trabalho. A direita desse corredor, partindo da elevação frontal, conecta-se outro corredor que permite a chegada a administração e às salas privativas que fornecem aos usuários ambientes mais restritivos. A esquerda do primeiro corredor citado existe a permanência de uma estreita escada que já estava construída e a prevista instalação de um elevador em um pequeno espaço existente.

Ao chegar ao fim do corredor inicial nos deparamos com as estações de trabalho que são compostas por mesas com diversificadas dimensões. No mesmo ambiente há o planejamento da copa com design diferenciado que serve, além de seu aspecto funcional, para fornecer um ambiente descontraído e permitir interações interpessoais. Próximo a copa foi planejado a implantação de uma saída de emergência que fornece acesso ao corredor lateral do barracão.

Envolvendo o espaço anterior foi previsto aos fundos do barracão uma sala de reuniões fechada, ao seu lado foi pensado um espaço de criação com divisória opcional, que pode ou não dar acesso livre as estações de trabalho. Os dois espaços mencionados anteriormente comtemplam em sua cobertura um jardim interno que pode ser visto também no pavimento superior. Ainda no pavimento térreo estão localizados os sanitários e o depósito. Ao lado esquerdo do depósito foi criada uma sala particularizada destinada a trabalhos individuais com mesas desenhadas com formas suaves.

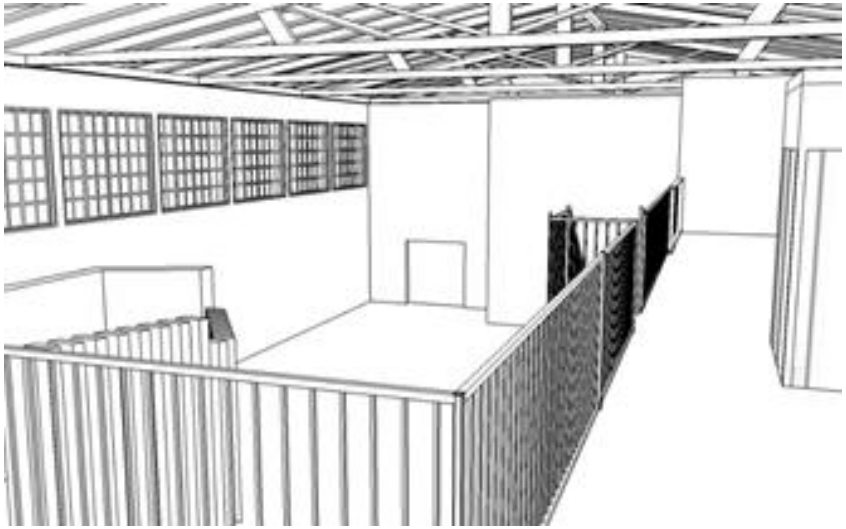
Próxima as estações, a sala individualizada e ao corredor de entrada foi projetada a sala de descompressão que possui aspecto personalizado tendo por

função fornecer certo relaxamento, algo mais despojado. O pavimento superior foi arquitetado com áreas individualizadas de trabalho onde as pessoas podem desenvolver suas atividades de maneira isolada, além de áreas de convívio compostas por poltronas e pufes contem ainda uma grande mesa que pode ser usada para reuniões informais ou formais. Ainda no segundo andar foram dispostas estações de trabalho alojadas ao redor do guarda-corpo do mezanino e das grandes janelas da área fechada do local.

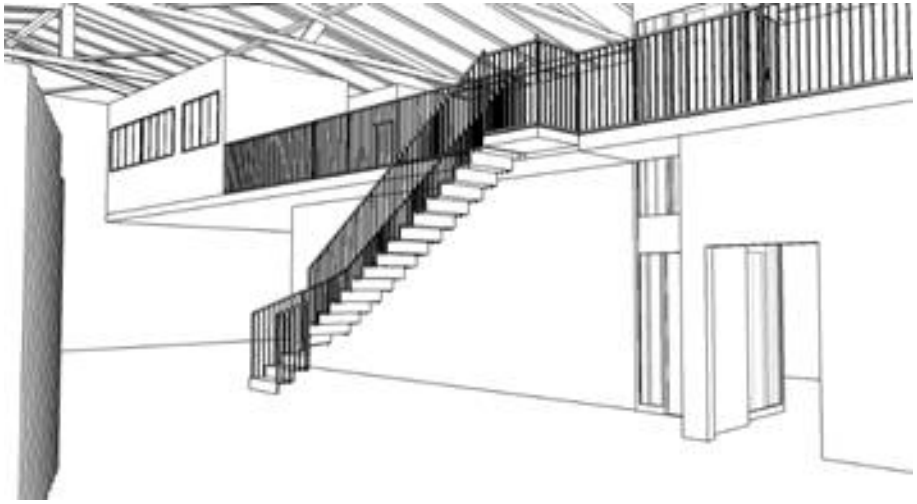
4.2.3 PRIMEIRO ESTUDO DE VOLUMES

Perspectiva 01

Perspectiva 02



Perspectiva 03



Perspectiva 04

REFERÊNCIAS

ALGECO, empresa especialista em fabricação modular. Espaço de Trabalho no tempo, uma história da sociedade. 28 de julho de 2017. Disponível em: https://www.algeco.fr/mag/architecture/l- espace-de-travail-dans-le-temps-une-histoire-de-societe. Acesso em: 20 abr. 2018.

ANDRADE, Claudia Miranda. A História do Ambiente de Trabalho em Edifícios de Escritório: Um século de Transformações. São Paulo: C4, 2007. Acesso em: 20 abr. 2018.

ARRUDA, Maria Patrício de; KANANI, Lilia Aparecida. A organização do trabalho na era digital. Outubro - dezembro 2013. Universidade do Planalto Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde. Disponível em: http://www. scielo.br/pdf/estpsi/v30n4/11.pdf. Acesso em: 08 mar. 2018.

BATISTA, Ana Cristina Araújo. Arquitetura de espaços corporativos: flexibilidade de uso, conforto e dinamismo. Julho de 2015. Disponível em: file:///C:/Users/adm/Downloads/ arquitetura-de-espacos-corporativos-flexibilidade-de-uso- conforto-e-dinamismo-1461561%20(3).pdf. Acesso em: 08 mar. 2018.

BRASIL. Constituição (2018). Lei Complementar nº 189, de 08 de janeiro de 2018. Plano Diretor de Campinas. São Paulo, Disponível em: <https://planodiretor.campinas.sp.gov.br/>. Acesso em: 29 abr. 2018.

BRASIL, Coworking. Censo Coworking Brasil. Https:// coworkingbrasil.org/censo/2017/. Disponível em: <https:// coworkingbrasil.org/censo/metodologia/>. Acesso em: 11 maio 2018.

CAGNOL, Rémy. Petite histoire de l'espace de travail, 12 de abril de 2013. Disponível em: http://www.deskmag.com/fr/-architecture- bureau-petite-histoire-de-lespace-de-travail. Acesso em: 29 abr. 2018.

CAGNOL, Rémy; FOERTSCH, Carsten. The History Of Coworking In A Timeline. PUBLISHED 2013-09-02. Disponível em: http:// www.deskmag.com/en/the-history-of-coworking-spaces-in-a- timeline. Acesso em: 08 mar. 2018.

CALDEIRA, Vasco. A arquitetura de escritórios. Edição 133 - Abril/2005. Disponível em: http://au17.pini.com.br/arquitetura- urbanismo/133/artigo22713-1.aspx. Acesso em: 29 abr.2018.

CANIÇALI, Monique Santos. A nova concepção de trabalho Contextualização e mudanças nas relações dos espaços corporativos. Design de Interiores – Produção e Ambientação do Espaço Instituto de Pós- Graduação – IPOG Vitória, ES, 03/03/2017. Disponível em: file:///C:/Users/adm/Downloads/monique-santos- canicali-1216161111.pdf. Acesso em: 08 de mar. 2018.

CAVAZOTTE, Fláviade Souza Costa Neves; LEMOS, Mila Desouzart; VIANA, Desouzart de Aquino. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais? Cad. EBAPE. BR, v. 10, nº 1, artigo 9, Rio de Janeiro. Mar. 2012. Disponivel em; https://www.researchgate.net/publication/307673724_Novas_ geracoes_no_mercado_de_trabalho_expectativas_renovadas_ ou_antigos_ideais. Acesso em: 08 mar. 2018.

CHÁVEZ, Vicente Hernández, 2002. La habitabilidad energética emedifíciosdeoficinas. 2002. Tesis doctoral, Universitat Politécnica de Catalunya, Barcelona. Disponível em: https://upcommons.upc. edu/handle/2117/93419. Acesso em: 04 jun. 2018.

DUARTE, Vânia Mariado Nascimento. OHumanismo- Umperíodo transitório entre a Idade Média e o Renascimento. Disponível em: https://portugues.uol.com.br/literatura/o-humanismo--- um-periodo-transitorio-entre-idade-media-renascimento-.html. Acesso em: 24 maio 2018.

DUTRA, Joel; SILVA, Rodrigo Cunha da; VELOSO, Elza Fátima Rosa. Diferentes Gerações e Percepções sobre Carreiras Inteligentes e Crescimento Profissional nas Organizações. Revista Brasileira de Orientação Profissional. jul.-dez.2012,Vol.13,No.2,197-207. Disponível em: https://www.researchgate.net/ publication/281064813_Diferentes_Geracoes_e_Percepcoes_ sobre_Carreiras_Inteligentes_e_Crescimento_Profissional_nas_ Organizacoes. Acesso em: 08 mar 2018.

Fadel, Ana Teresa; Haluc, Julianny Wojcik; Tanaka, Rafaela Miyukie; Vicentin Ivan Carlos. Características da prática do trabalho compartilhado (Coworking) no Brasil em um contexto de sociedade individualizada, Recibido: 12/08/16 • Aprovado: 28/08/2016. Disponível em: http://www.revistaespacios.com/ a17v38n04/17380418.html. Acesso em: 11maio 2018.

FISCHER, Rosa Maria; FLEURY, Maria Tereza Leme. 1992. Relações de trabalho e políticas de gestão: uma história das questões atuais. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/18654/ relacoes-de-trabalho-e-politicas-de-gestao--uma-historia-das- questoes-atuais. Acesso em: 11 maio 2018.

FOERTSCH, Carsten. Interação entre e dentro dos espaços de coworking. Disponível em: <http://www.deskmag.com/fr/l- interaction-entre-et-au-sein-des-espaces-de-coworking-523>. Acesso em: 08 mar. 2018.

FONSECA, Juliane Figueiredo. A contribuição da ergonomia ambiental na composição cromática dos ambientes construídos de locais de trabalho de escritório. Capítulo 02. Evolução espacial dos locais de trabalho de escritórios, dezembro de 2004. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_ etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=6115@1. Acesso em: 04 jun. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama. Acesso em: 29 abri.de 2018. GLOBAL, Comunidade. Impact Hub. Disponível em: <https:// impacthub.net/.>. Acesso em: 18 fev. 2018.

GUIDE, Florence Art. Florence, Uffizi Gallery. Disponível em: <https://www.mega.it/eng/egui/monu/ufu.htm>. Acesso em: 29 abr. 2018.

MARQUILHAS, Rita. Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia. 1: 1, 2009. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/ encyclopedia/scriptorium/>. Acesso em: 20 abr. 2018.

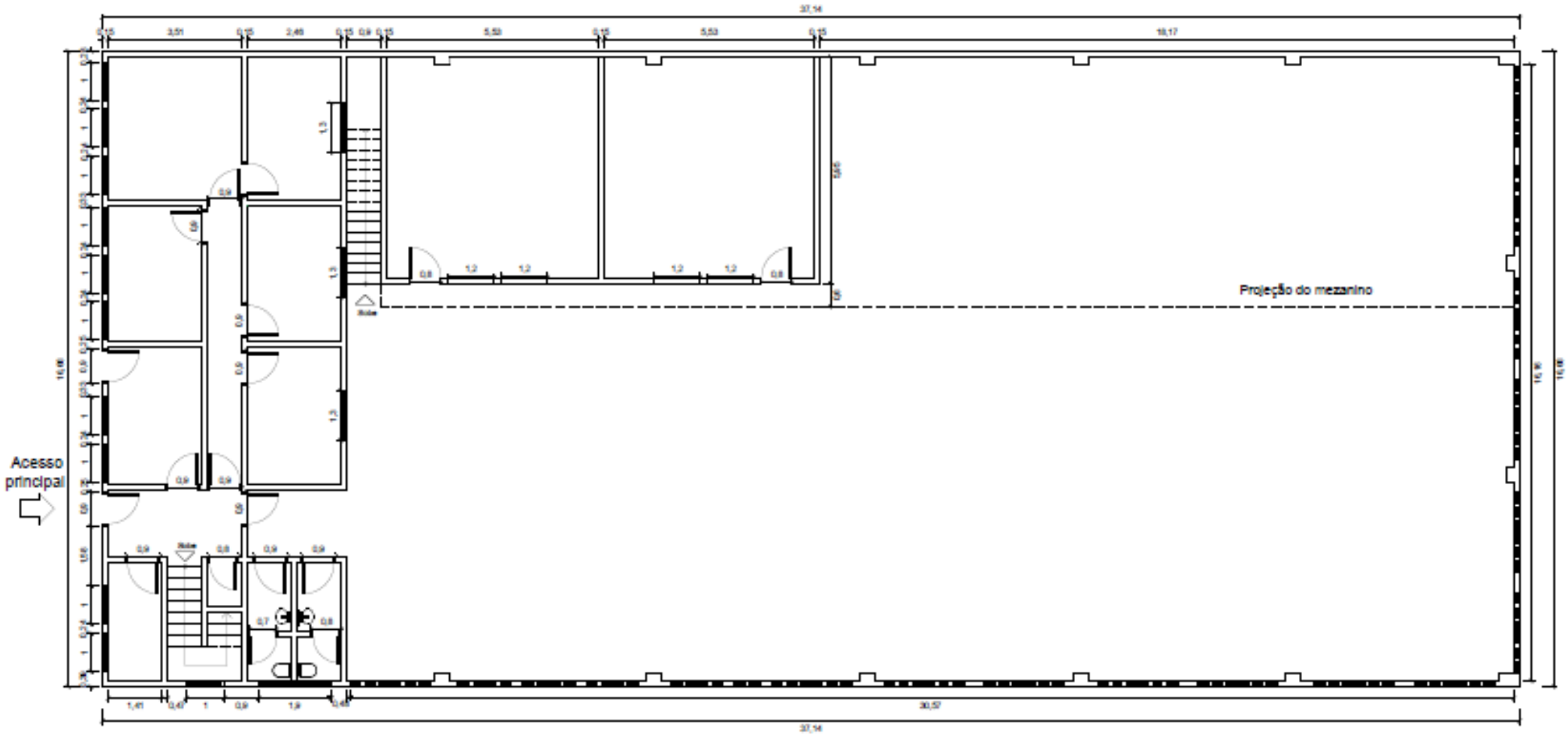
NOVAES, Camila Soares. Pixel Coworking, Espaço de Trabalho Compartilhado. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Pixel Coworking, Universidade Federal do Ceará, 2013. Disponível em: https://issuu.com/camilassnovaes/docs/ pixel caderno_completo_. Acesso em: 08 mar.2018.

QUITO, Anne. 2016. How WeWork Experiments On Itself to Advance the Field of Office Design. Disponível em: https://www. archdaily.com/791238/how-wework-experiments-on-itself-to- advance-the-field-of-office-design. Acesso em: 18 fev. 2018.

Ron Zemke, Claire Raines and Bob Filipczak. Generations at Work: Managing the Clash of Veterans, Boomers, Xers. and Nexters in Your Workplace. 2000. Disponível em: http://communicationsstudies.sienaheights.edu/ uploads/3/0/3/0/30303843/wheremixedgenerationsworkwell. pdf. Acesso em: 11 maio 2018.New_Millennium. Acesso em: 11 maio 2018.

SMOLA, Karen; SUTTON, Charlotte D. Generational Differences: Revisiting Generational Work Values for the New Millennium, Journal of Organizational BehaviorJ. Organiz. Behav. 23, 363–382 (2002)Published online in Wiley InterScience(www.interscience. wiley.com).DOI:10.1002/job.147). Disponível em: https:// www.researchgate.net/publication/227533994_Generational_ Differences_Revisiting_Generational_Work_Values_for_the_ New_Millennium. Acesso em: 11 maio 2018.

WORDREFERENCE. Dicionário de Idiomas. Disponível em: <http://www.wordreference.

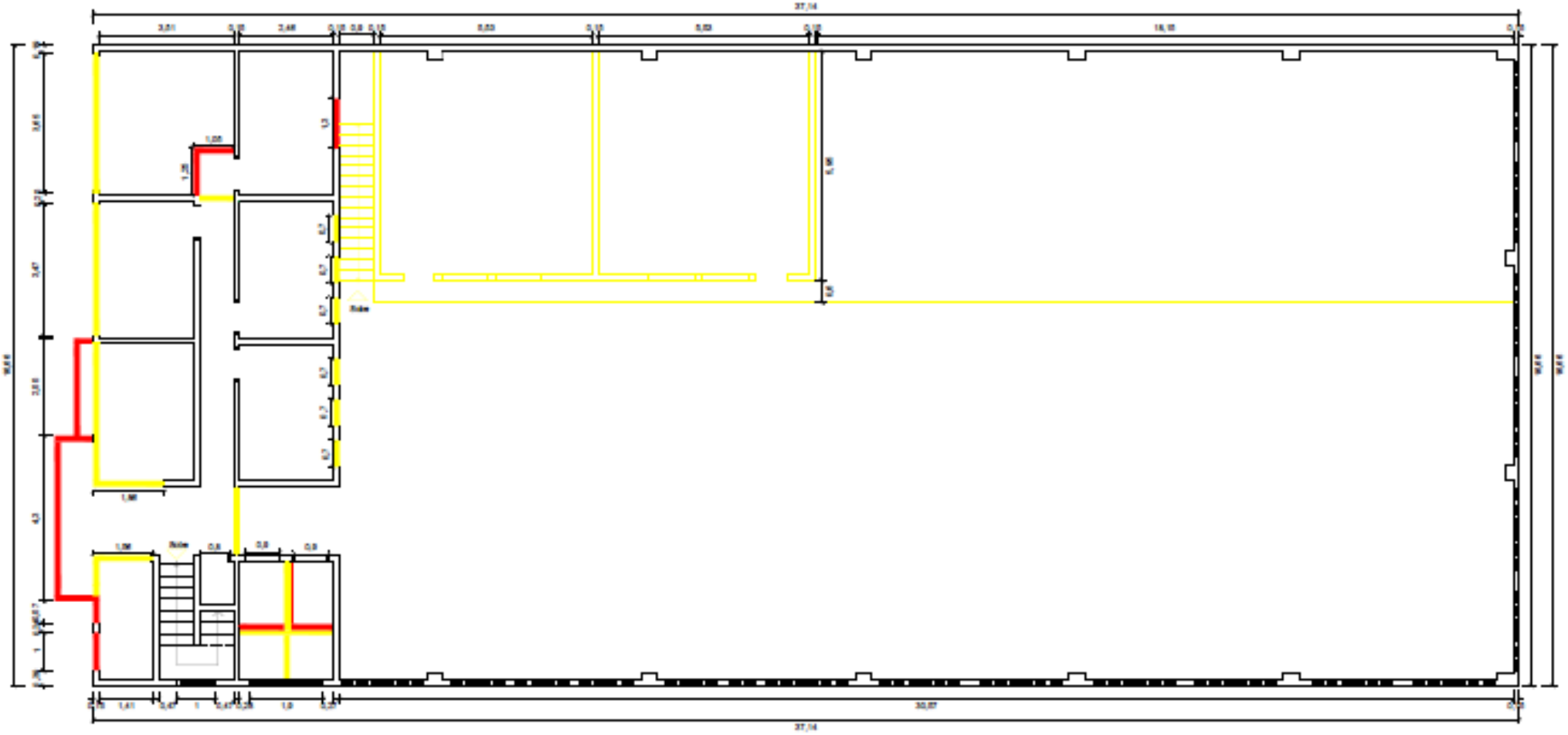


PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TÉRREO

ESCALA 1:75

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA: 10MA
DISCIPLINA: PROJETO X	
DOCENTE: JOÃO PAULO BOARIM	
ASSUNTO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ATUAL PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TÉRREO	FOLHA: 01
ALUNO: KETYLIN DOS SANTOS VALENTE	DATA: 22/11/2018 ESCALA: 1:75



PLANTA DE REFORMA DO PAVIMENTO TÉRREO

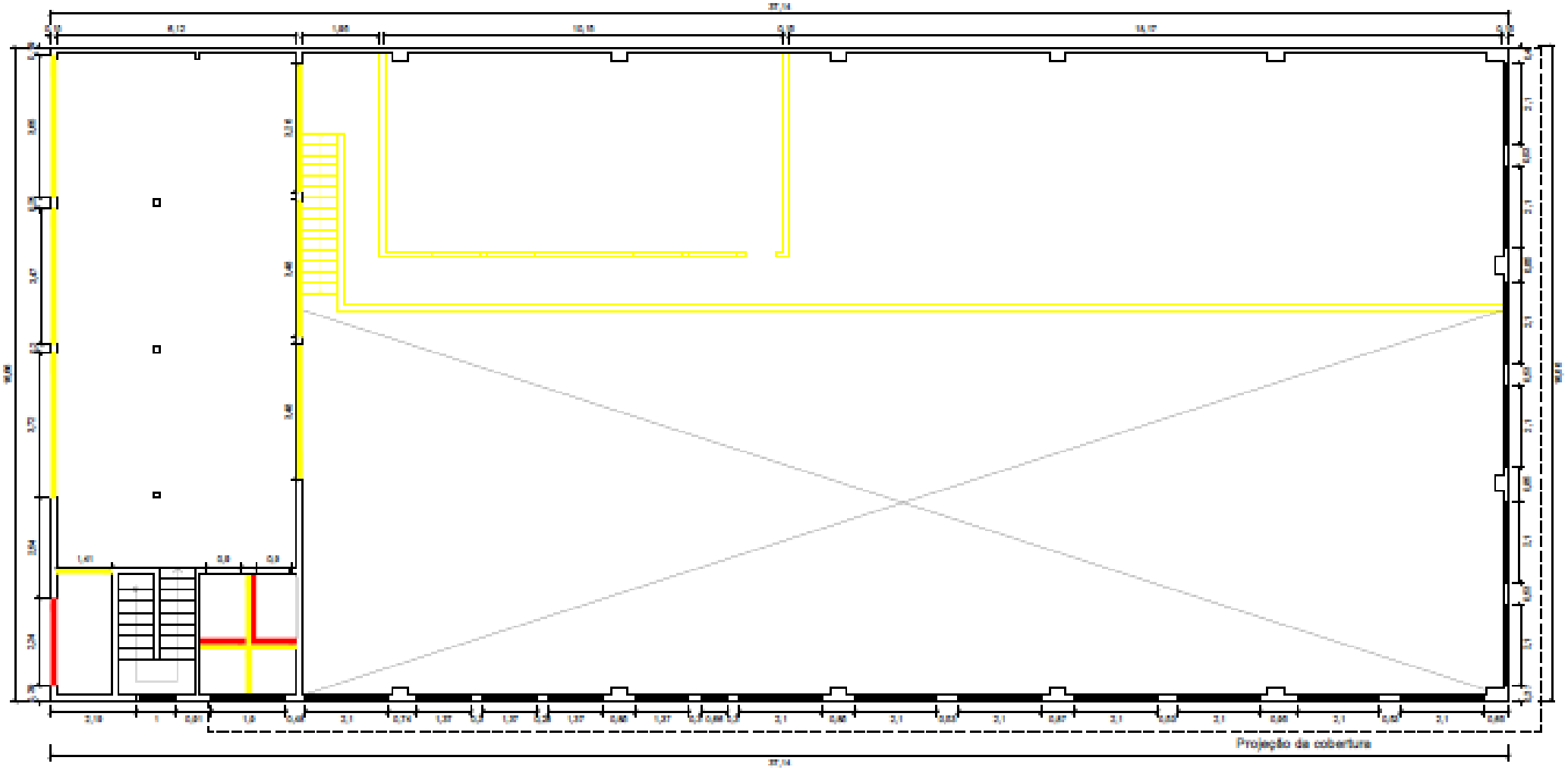
ESCALA 1:75

Construir

Demolir

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA	10MA
DISCIPLINA	PROJETO X		
DOCENTE	JOÃO PAULO SOARES		
ASSUNTO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PLANTA DE REFORMA DO PAVIMENTO TÉRREO	FOLHA	03
ALUNO	KETYLIN DOS SANTOS VALENTE	DATA 23/11/2018	ESCALA 1:75



PLANTA DE REFORMA DO PAVIMENTO SUPERIOR

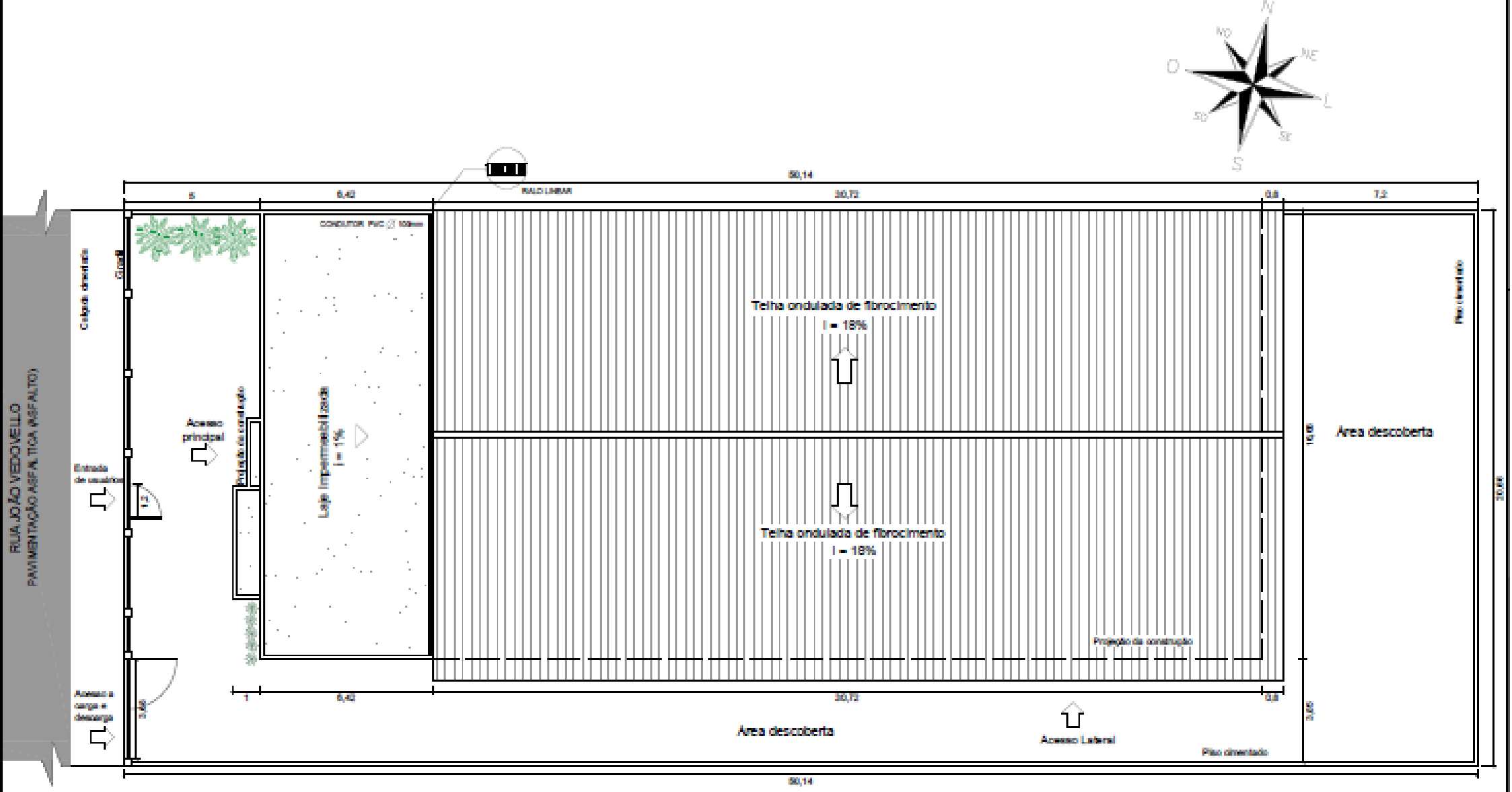
ESCALA 1:75

Construir

Demolir

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA: 10MA
DISCIPLINA: PROJETO X	
DOCENTE: JOÃO PAULO SCHARR	
ASSUNTO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PLANTA DE REFORMA DO PAVIMENTO SUPERIOR	PRANCHA: 04
ALUNO: KETYLIN DOS SANTOS VALENTE	DATA: 23/11/2018 ESCALA: 1:75



IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1:100

UNASP - ENGENHEIRO COELHO		
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA: 10MA	
DISCIPLINA: PROJETO X		
DOCENTE: JOÃO PAULO SOARES		
ASSUNTO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO IMPLANTAÇÃO	FOLHA:	05
AUTOR: KETYLLA DOS SANTOS VALENTE	DATA: 22/11/2016	ESCALA: 1:100

ELEVAÇÃO FRONTAL

ESCALA 1:75

ELEVAÇÃO POSTERIOR

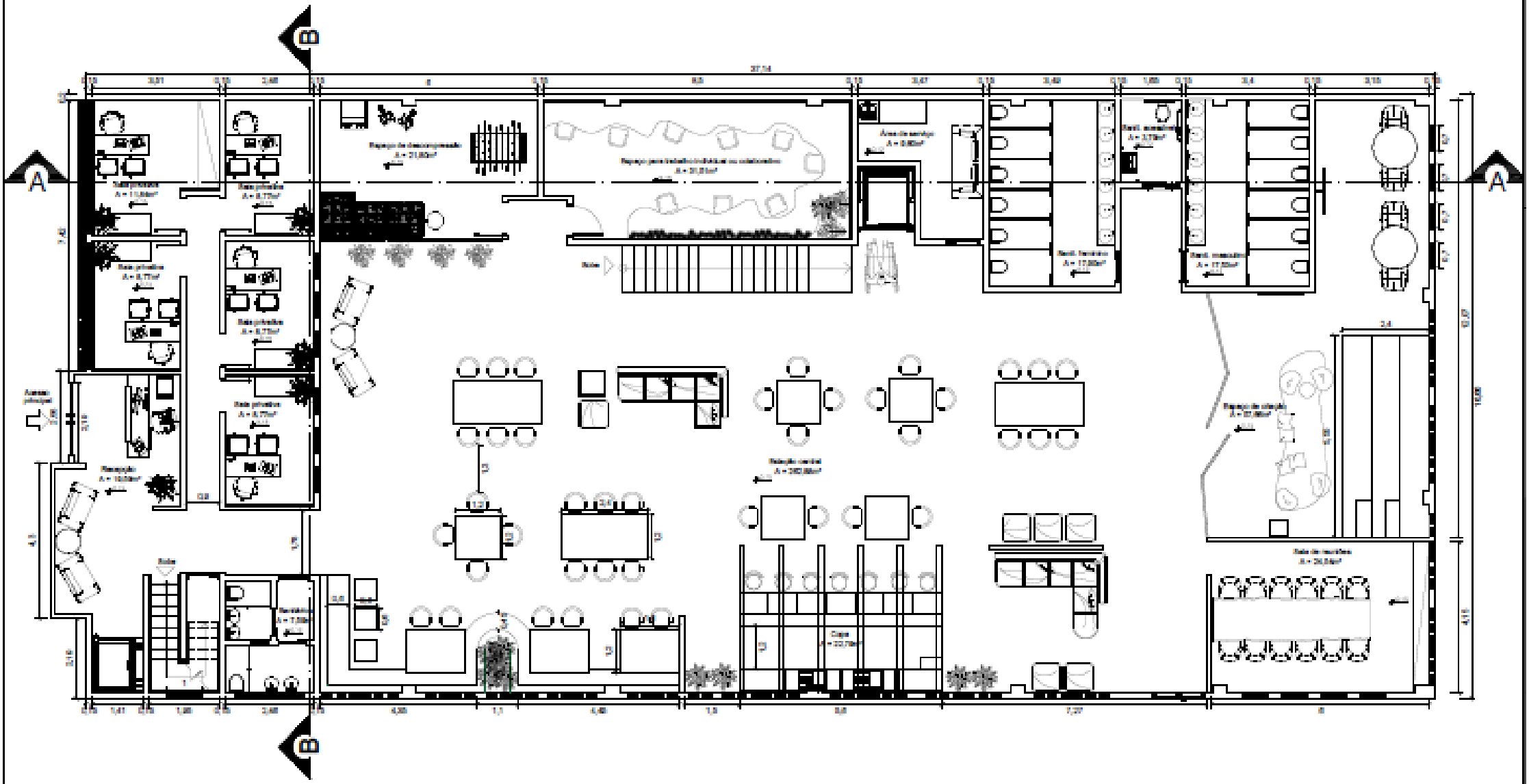
ESCALA 1:75

ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA

ESCALA 1:75

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	10MA
DISCIPLINA:	PROJETO II		
DOCENTE:	JOÃO PAULO SOARES		
ASSUNTO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ELEVAÇÕES	FOLHA:	06
ALUNO:	KETTLIN DOS SANTOS VALENTE	DATA: 22/11/2018	ESCALA: 1:75

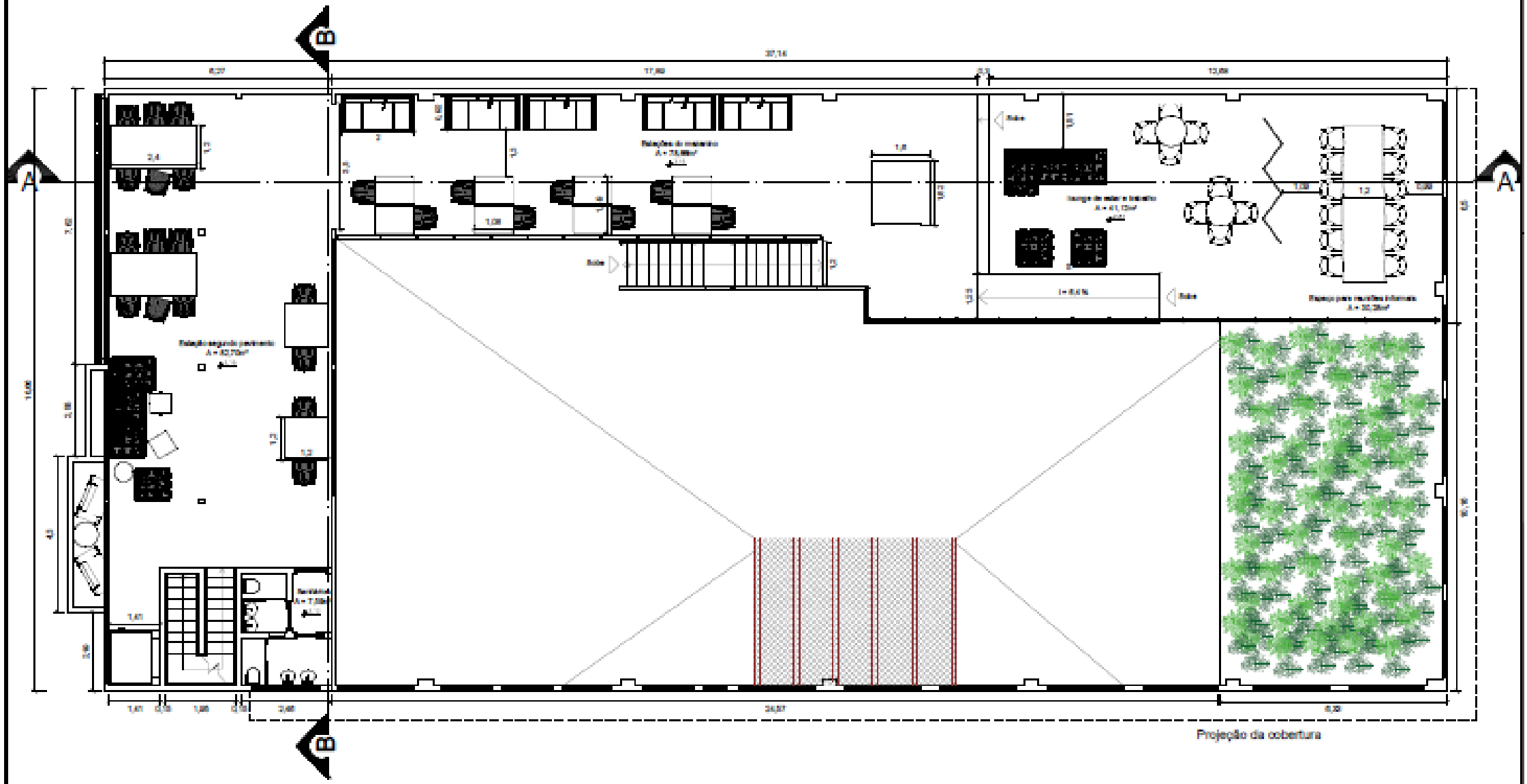


PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TÉRREO

ESCALA 1:75

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA: 10MA
DISCIPLINA: PROJETO X	
PROFESSOR: JOÃO PAULO SOARES	
ASSUNTO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PLANTA BAIXA	FOLHA: 07
AUTOR: GIOVANNI DOS SANTOS VALENTIM	DATA: 23/11/2016 ESCALA: 1:75

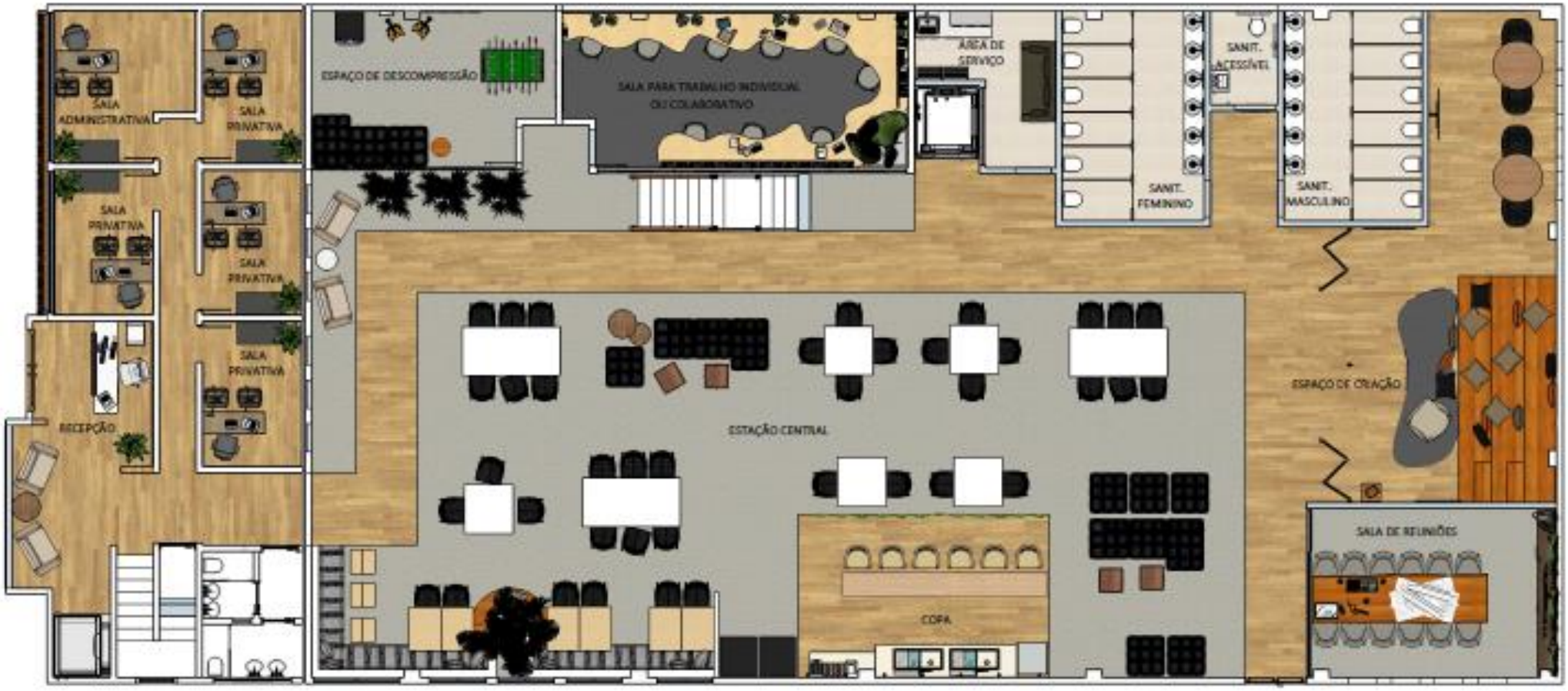


PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO SUPERIOR

ESCALA 1:75

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

ARQUITETURA E URBANISMO	10MA
PROJETO X	
JOÃO PAULO SOARES	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PLANTA BAIXA	08
KETYLIN DOS SANTOS VALENTE	2021/02/15 1:75



PLANTA HUMANIZADA DO PAVIMENTO TÉRREO

ESCALA 1:75

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

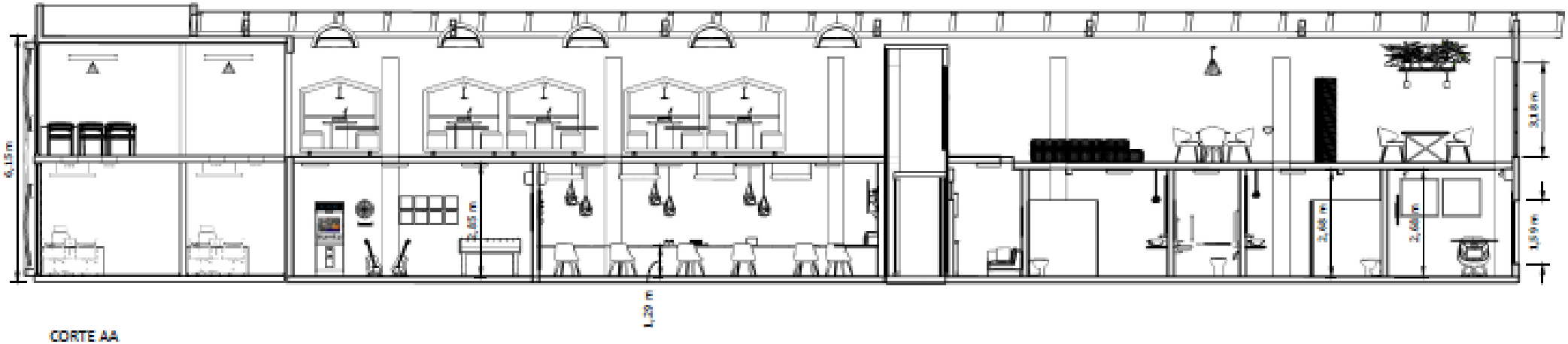
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	10MA
DISCIPLINA:	PROJETO II		
DOCENTE:	JOÃO PAULO SOARES		
ASSUNTO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PLANTA HUMANIZADA	FOLHA:	09
ALUNO:	KETTLIN DOS SANTOS VALENTE	DATA: 22/11/2018	ESCALA: 1:75

PLANTA HUMANIZADA DO PAVIMENTO SUPERIOR

ESCALA 1:75

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	10MA
DISCIPLINA:	PROJETO II		
DOCENTE:	JOÃO PAULO SOARES		
ASSUNTO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PLANTA HUMANIZADA	FOLHA:	10
ALUNO:	KETTLIN DOS SANTOS VALENTE	DATA: 22/11/2018	ESCALA: 1:75



CORTE AA

ESCALA 1:75

CORTE BB

ESCALA 1:75

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	10MA
DISCIPLINA:	PROJETO II		
DOCENTE:	JOÃO PAULO SOARES		
ASSUNTO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CORTES	FOLHA:	11
ALUNO:	KETTLIN DOS SANTOS VALENTE	DATA: 22/11/2018	ESCALA: 1:75

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	10MA
DISCIPLINA:	PROJETO II		
DOCENTE:	JOÃO PAULO SOARES		
ASSUNTO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO VISTAS HUMANIZADAS	PRANCHA:	12
ALUNO:	KETTLIN DOS SANTOS VALENTE	DATA: 22/11/2018	ESCALA: 1:50

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	10MA
DISCIPLINA:	PROJETO X		
DOCENTE:	JOÃO PAULO SOARES		
ASSUNTO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO VISTAS HUMANIZADAS	PRANCHA:	13
ALUNO:	KETYLIN DOS SANTOS VAUNTE	DATA: 22/11/2018	ESCALA: 1:75

UNASP - ENGENHEIRO COELHO

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	10MA
DISCIPLINA:	PROJETO II		
DOCENTE:	JOÃO PAULO SOARES		
ASSUNTO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PERSPECTIVAS	FOLHA:	14
ALUNO:	KETYLIN DOS SANTOS VALENTE	DATA: 22/11/2018	REVISÃO: 00

Agência Brasileira ISBN
ISBN: 978-65-993561-2-4